

Plano Educativo Municipal



2016 - 2020

PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL

Índice

Introdução	2
PARTE I - Enquadramento	4
Competências dos Municípios	4
Guião de ação	6
Metodologia	11
PARTE II - Contexto e diagnóstico	13
Localização geográfica	13
Caracterização demográfica	15
Economia e emprego	26
Indicadores socioeducativos	31
PARTE III - Rede educativa	33
Parque escolar	33
Pré-escolarização	40
Ensino Básico, Secundário e Profissional	51
Recursos humanos	80
Sucesso educativo	96
Educação e formação de adultos	103
Conclusão	110
Plano de ação 2016/2017	111
Plano de ação 2017/2018	116

Introdução

O Plano Educativo Municipal (PEM) pretende ser um instrumento de planeamento no contexto educativo do território, assente numa perspetiva de trabalho sistémica e participada e que veicula a existência de um processo educativo contínuo.

A visão inerente a este plano preconiza então, que todo o território assume uma intencionalidade educativa permanente, reconhecendo que o processo educativo tem espaço na Escola, mas não só, pois assume a coabitação de novos contextos e espaços, bem como de novos modos de pensar “o tempo e a forma de aprender”, e procura construir uma rede de partilha e solidariedade. Por isso se diz que a ação educativa não é perspetivada como um meio para alcançar um fim, mas é sim, perspetivada como um fim em si mesma, já que o intuito é o de construir uma sociedade que vive uma rotina intencionalmente mais enriquecedora.

Nesse sentido, assumem-se como princípios, a defesa da igualdade no acesso à educação e a um território educador, o fomento de uma cidadania participativa e democrática, a preservação da identidade e do património, o respeito pela diversidade, a procura de um desenvolvimento sustentável, o empoderamento de toda a população e o combate a qualquer forma de exclusão.

Procurando constituir-se como um elemento central desta perspetiva e aquele que ambiciona responder aos desafios que lhe são impostos nesta matéria, o PEM (e os intervenientes na sua conceção) pretende cumprir o papel de aglutinador de esforços e de mediador entre os recursos e as necessidades.

Este documento pretende ainda, configurar-se como o instrumento que poderá antecipar o impacto educativo das diferentes ações municipais/territoriais e desenhar formas de reforçar esse impacto, fomentando para isso, uma ação transversal e mobilizadora dos diversos atores e agentes educativos do território – sejam eles a Escola, a família, o associativismo, o mercado de trabalho, as instituições culturais e desportivas, entre outros.

Em resumo, no PEM, assume-se que o propósito dos projetos, espaços e demais recursos do território é o de uma intervenção educativa para todos e em todos os momentos. Não

PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL

se trata de um simples conjunto de atividades, mas sim de uma filosofia de construção das ações que assenta na ideia de que todos os cidadãos e todas as cidadãs estão num processo educativo contínuo, da mesma forma que preconiza que todos e todas poderão contribuir para esse processo educativo contínuo.

Este documento integra os dados da Carta Educativa, que se encontra em contínua atualização, tendo em conta a constante evolução da realidade concelhia e nacional. A sua monitorização apresenta-se como imprescindível para uma eficaz gestão do sistema educativo concelhio e avaliação da política educativa municipal.

O atual documento pretende dar a conhecer uma visão simplificada da singularidade local, mas fomentar essa mesma singularidade através da atualização ininterrupta dos dados utilizados, possibilitando a sua reformulação face às necessidades educativas. O tratamento dos dados recolhidos através dos inquéritos facilita o acompanhamento do desenvolvimento das políticas presentes na Carta Educativa, assim como o envolvimento da Câmara no âmbito dos diferentes serviços. A constante atualização permite quer a monitorização/avaliação do processo educativo concelhio e a divulgação da informação aos cidadãos por parte da Câmara Municipal, quer uma monitorização do desempenho das escolas.

PARTE I - Enquadramento

COMPETÊNCIAS DO MUNICÍPIO

As competências dos municípios em matéria de educação assentam num quadro legal, cuja referência auxiliará o desenvolvimento deste plano. Exemplos de momentos em que o local foi chamado a participar na gestão educativa encontram-se na análise de diversos normativos legais, como a Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, que criou o Concelho Local da Educação, ou como o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que criou o (seu substituto) Conselho Municipal de Educação. Além destes, referem-se o DL n.º 144/2008, de 28 de julho, contém as alterações de Lei n.º 82-B/2014, de 31/12; Lei n.º 83C/2013, de 31/12; Lei n.º 66-B/2012, de 31/12; Lei n.º 64-B/2011, de 30/12; Lei n.º 55-A/2010, de 31/12; Lei n.º 3-B/2010, de 28/04, que apresenta o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, ou seja, que transfere para os municípios atribuições e competências relativas à gestão do pessoal não docente, à Componente de Apoio à Família (CAF), às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), ao programa de generalização do serviço de refeições, às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), à gestão do parque escolar, à Ação Social Escolar (ASE), aos transportes escolares. Estas atribuições somam-se às anteriormente definidas e algumas delas estão dependentes da existência de Carta Educativa aprovada e de contratos de execução. Outro exemplo de crucial valor é o DL nº7/2003, de 15 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo DL nº72/2015, de 11 de maio (bem como as alterações introduzidas pela Lei nº41/2003, de 22 de agosto e pela Lei nº6/2012, de 10 de fevereiro), que nos fala da Carta Educativa, como o «instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer. Além disso, tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas; inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas; incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária; deve incidir, igualmente, sobre a concretização da ação

social escolar no município; deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar».

O Conselho Municipal de Educação (CME) é um órgão consultivo do município, tendo sido instituído pelo Decreto Lei 7/2003, de 15 de janeiro (alterado pela Lei n.º 41/2003, de 22 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 13/2003, de 30 de setembro e posteriormente, pela Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro), o qual regula as suas competências, composição e funcionamento. Este órgão serve para perspetivar estrategicamente a intervenção educativa no espaço local, criar uma cultura de intervenção e de responsabilidade política, ultrapassar a dimensão tática, sendo aglutinadores da ação dos diferentes intervenientes. É importante relembrar que, aos Conselhos Municipais de Educação, não é atribuído um poder decisivo que resulte de um imperativo legislativo, são instâncias de racionalização e de mediação complexas.

Guião de ação

O PEM procura ser um instrumento de articulação entre os diferentes agentes no território, promovendo a inclusão de todos os parceiros que possam acrescentar mais- valias às intervenções educativas a planear. Entre os diversos parceiros a considerar na planificação das diferentes atividades encontram-se os Agrupamentos de Escolas e/ou Escolas não agrupadas, mas também, as Instituições de ensino superior, bem como as Juntas de Freguesia, as Instituições supramunicipais (Comunidades Intermunicipais, entre outros), e os ministérios e organismos públicos (a Segurança Social ou os centros de saúde, bem como a PSP ou a GNR). Incluem ainda, o Mercado de Trabalho e outras entidades privadas, o associativismo, as instituições de solidariedade social, os organismos multidisciplinares que trabalham com grupos vulneráveis/ de intervenção social (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ, Equipas que trabalham com o Rendimento Social de Inserção – RSI, equipas de intervenção precoce, Gabinetes de Apoio a Vítimas...), as IPSS, as instituições internacionais não-governamentais (Amnistia Internacional) e as ONG. Por último, incluem também, as Instituições Culturais/Educativas, os projetos internacionais (políticas/projetos da EU) e as instituições culturais/educativas não municipais (nacionais e internacionais). O esquema seguinte expõe claramente este cenário, agrupando os diferentes parceiros possíveis (fig.1).



Fig.1 – apresentação dos grupos de entidades parceiras possíveis na planificação das intervenções
Em segundo lugar, o PEM procurará englobar diferentes categorias de público-alvo. A figura 2 apresenta, de forma esquemática, as diferentes possibilidades.

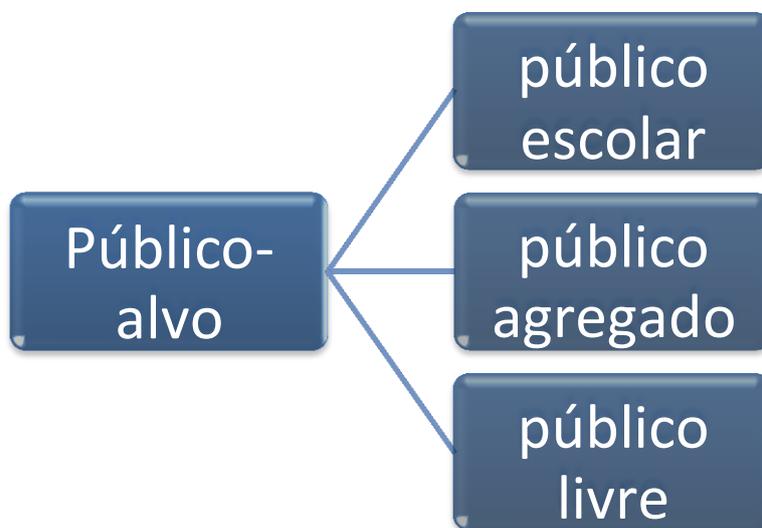


Fig. 2 – Categorias do público -alvo das intervenções educativas possíveis

A primeira e mais evidente categoria prevista é o público escolar, distinguindo-se este público em diversos itens, nomeadamente, o EPE e 1º CEB, o 2º e 3º CEB, o EPE e 1º, 2º e 3º CEB, o Ensino Secundário / Ensino Profissional, os CEF e outros percursos alternativos, o público escolar com Necessidades Educativas Especiais, o Ensino Superior, as ações dirigidas aos pais/ encarregados de educação, ao pessoal docente/ técnico ou ao pessoal não docente e ainda, à comunidade escolar na sua globalidade. O termo comunidade escolar é aqui utilizado como um diferenciador de “comunidade educativa”. Por fidelidade à “visão” estabelecida neste documento e já apresentada, entende-se “comunidade educativa” como um termo muito abrangente, que engloba públicos sem qualquer relação com a Escola. Uma segunda categoria prevista refere-se ao público agregado, considerado como o conjunto de cidadãos e cidadãs que são chamados a participar numa intervenção educativa pela sua ligação a uma entidade ou instituição. Nesta categoria incluem-se itens referentes às pessoas que se encontram inscritas no centro de emprego e que, por essa razão, são convocadas para várias intervenções educativas (em particular, para formações), à população ligada ao associativismo, aos trabalhadores de instituições públicas e ao público-alvo por indicação de equipas multidisciplinares de diferentes instituições públicas. Neste último item foram consideradas as situações geridas pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), pelas equipas que trabalham com

programas de Intervenção Precoce ou que trabalham com o programa do Rendimento Social de Inserção (RSI), para além de equipas de intervenção socioeducativa que surgem no âmbito de projetos específicos dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Incluem-se também, os cidadãos e cidadãs utentes de instituições privadas de solidariedade social.

Por último, é necessário enquadrar o público livre e perceber que, neste caso, também se poderá verificar distinções quando se consideram as famílias, as crianças e jovens, a comunidade adulta, a comunidade sénior, os cidadãos portadores de deficiência, a comunidade imigrante e toda a comunidade.

Em terceiro lugar, o PEM apostará em intervenções educativas que contemplem diversos cenários educativos, englobando os currículos formal, não formal e informal. As definições de currículo formal, não formal e informal confrontaram-se com as complexidades das intervenções implementadas no terreno. Estes conceitos, pela sua complexidade intrínseca, são balizados pelo seu contexto e tempo. Nesta descrição, considerámos incontornável discriminar alguns aspetos tidos em consideração aquando deste confronto. Considerou-se então que, quando falamos em currículo, assumimos que uma “aprendizagem” aconteceu, planeada ou espontânea e independentemente do reconhecimento dessa mesma aprendizagem, quer por quem aprendeu, quer por quem (ou o que) ensinou. Entendeu-se ainda, que as aprendizagens informais acontecem de forma espontânea, mesmo quando não existiu qualquer intencionalidade exterior, numa determinada aprendizagem. Tentarse-á construir os cenários mais favoráveis à permissão desta espontaneidade – espaços públicos, como parques, jardins ou espaços de recreio, adequados e acessíveis. Por sua vez, no cenário do currículo formal, os planos, os calendários e as hierarquias são mais rígidas e específicas, obedecendo a matrizes predeterminadas (como o currículo nacional, as metas de aprendizagem, o QECRL, entre outros). No cenário do currículo não formal, o planeamento pode ter lugar, mas é, por norma, mais flexível, podendo ser mais facilmente adaptado aos contextos. No primeiro cenário, a avaliação e a certificação são aspetos muito dificilmente contornáveis, enquanto no segundo cenário, a certificação raramente tem lugar e a avaliação de quem aprende é mais voluntária e flexível. A figura seguinte resume as ideias agora expostas.

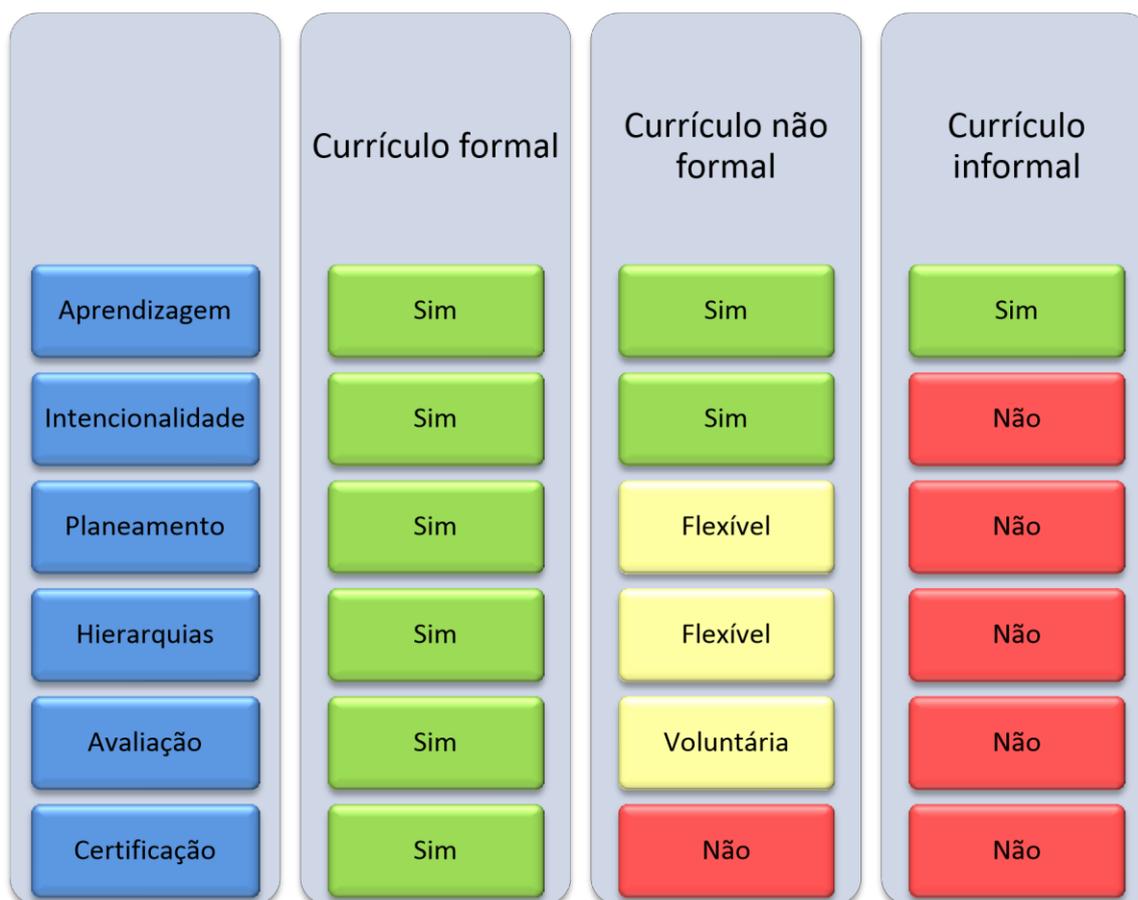


Fig. 5 – Definição de conceitos: currículos formal, não formal e informal

Em quarto lugar, o PEM procurará definir intervenções educativas complexas, que assentem nos princípios já definidos para este plano, definindo-se diversos eixos para as referidas intervenções, nomeadamente, a Inclusão, a Democracia, a Educação Global e o Desenvolvimento, e a sua articulação com as questões da Identidade do território, aqui perspectivado, não só como agente, mas também como conteúdo educativo. Reconhecendo a já mencionada complexidade destas intervenções, definimos para cada eixo, um conjunto de áreas temáticas a abordar, como se pode ver na figura 4.

Território, como agente e conteúdo	Património/ herança cultural/ cultura
	Diálogo Intergeracional
	Símbolos, referência, identidade
Democracia	Participação cidadã/ formação para os valores
	Associativismo
	Planeamento participado
Educação Global	Educação ao Longo da Vida
	Formação parental/dos RH da Educação
	Apoio escolar
	Infoinclusão/ formação nas NTIC
	Educação para a saúde/segurança
Desenvolvimento	Desporto
	Preservação ambiental
	Ações de diagnóstico
	Articulação com o mercado de trabalho
	Dotação de espaços/equipamentos
Inclusão	Inclusão social/multiculturalismo
	Acessibilidade
	Apoio nas vulnerabilidades
	Apoio às famílias

Fig. 4 – âmbito das intervenções a planear

Metodologia de trabalho

O processo de investigação-ação é considerado uma metodologia mista, que se insere num paradigma sociocrítico (fig.5). O paradigma sociocrítico enquadra-se num equilíbrio entre os paradigmas positivista e interpretativo, focando uma conceção valorativa da investigação, com a perspectiva de que a investigação, não só apoia a mudança, mas antes a vê como o seu principal objetivo. Assim, se diz que o paradigma sociocrítico é emancipatório.

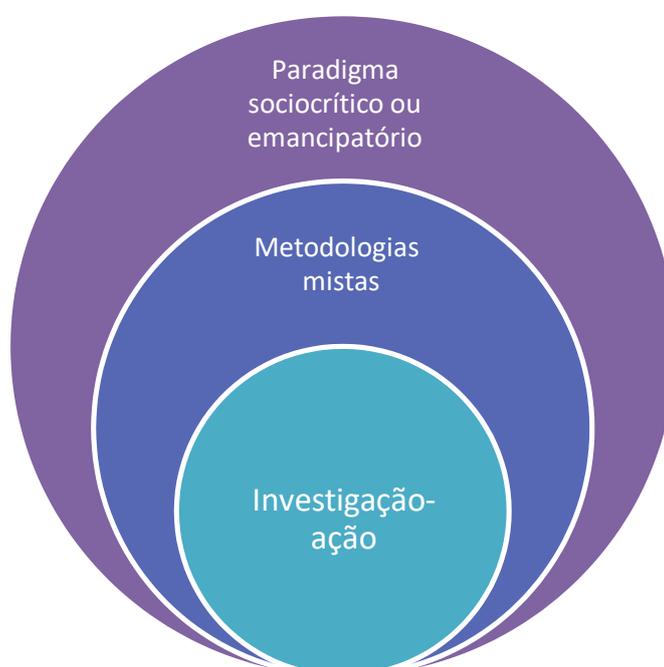


Fig.5 – Contextualização da metodologia utilizada

A investigação-ação impõe-se como um “projeto de ação”, transportando em si “estratégias de ação”, que são adotadas consoante as diferentes necessidades face às situações educativas em concreto. Deste diálogo entre a análise teórica e a ação concreta nasce o carácter cíclico da investigação-ação.

De facto, na investigação-ação observamos um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua e que, basicamente, se resumem na sequência: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização). Este conjunto de procedimentos em

movimento circular dá início a um novo ciclo que, por sua vez, desencadeia novas espirais de experiências de ação reflexiva (fig. 6).

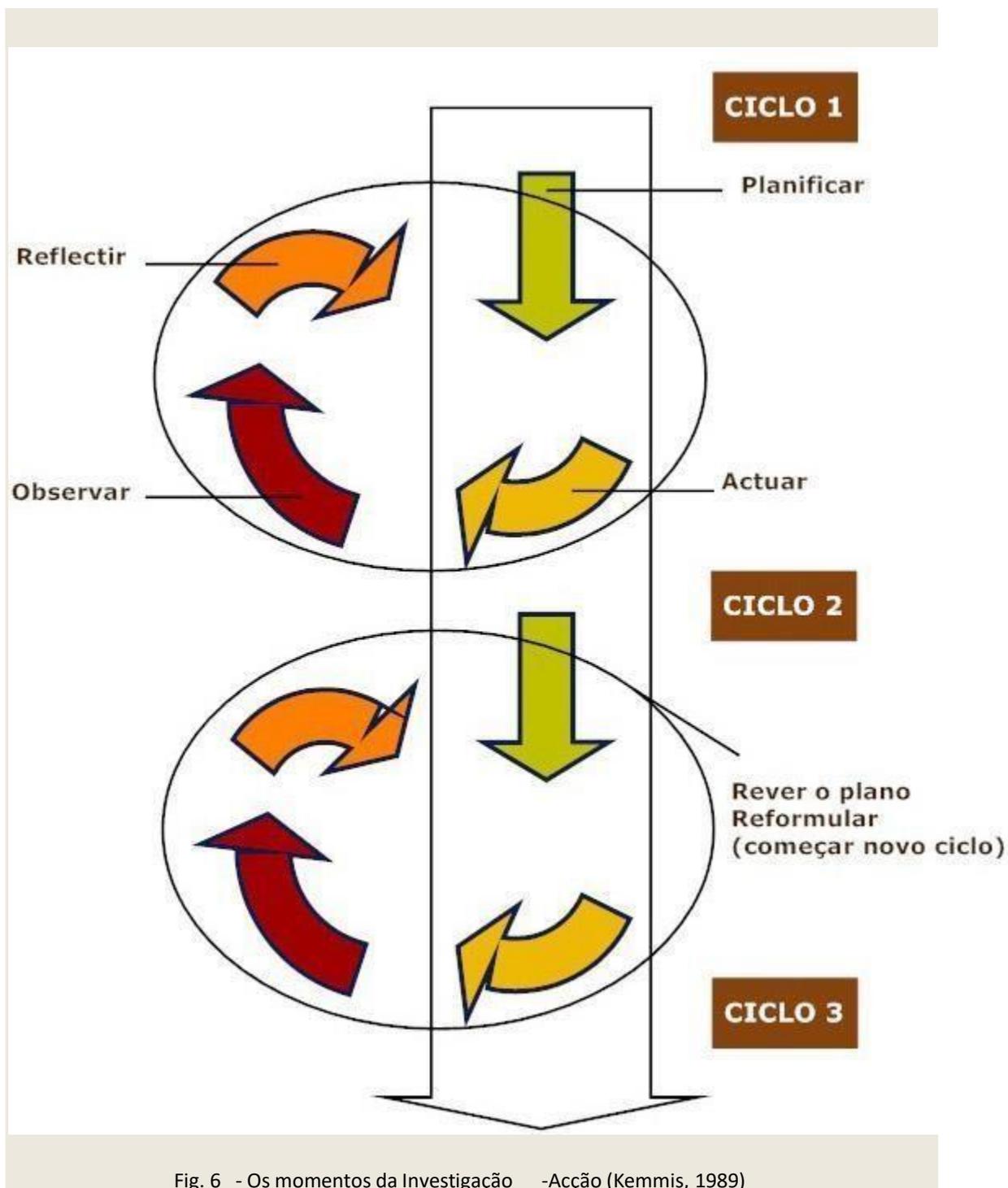
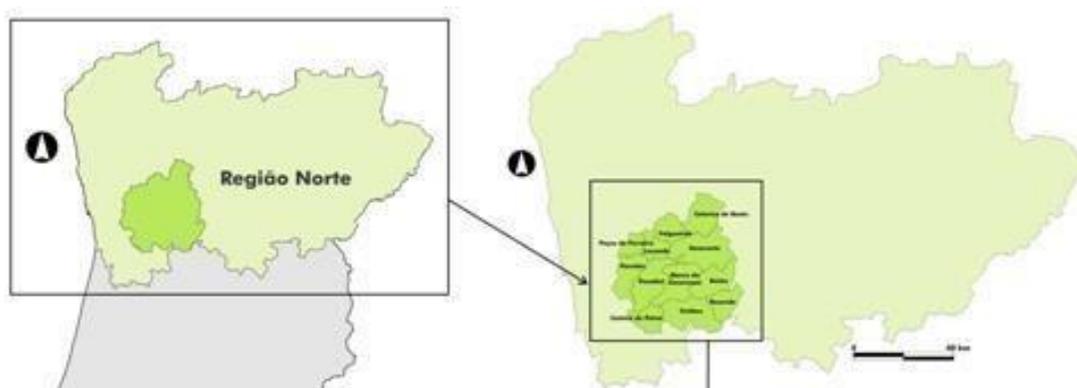


Fig. 6 - Os momentos da Investigação -Ação (Kemmis, 1989)

PARTE II - CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

Localização Geográfica

Como tão bem espelha o Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (PEDI), a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa é composta pelos municípios de Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende. Esta comunidade é uma das sete entidades intermunicipais em que se encontram organizados os municípios da Região Norte de Portugal, no quadro da Lei n.º 75/2013. Recebe o seu nome dos rios Tâmega e Sousa, em cujas bacias se situam a maioria dos concelhos da comunidade.





A subregião do Tâmega faz parte da região Norte. O seu núcleo principal integra-se no distrito do Porto, mas inclui ainda concelhos do distrito de Braga, do distrito de Viseu e do distrito de Aveiro. Limita a norte com o Ave e o Alto Trás-os-Montes, a leste com o Douro, a sul com o Dão-Lafões e Entre Douro e Vouga e a oeste com o Grande Porto. Tem uma área de 2 629 km² e uma população de 550 469 habitantes, que corresponde a 8,6% do total da região Norte.

Cinfães é um dos dois concelhos do distrito de Viseu integrados no Tâmega e Sousa, onde confronta com Castelo de Paiva e Resende, respetivamente a oeste e este, na margem esquerda do Douro, na margem oposta, com Baião e Marco de Canaveses. O concelho está dividido em catorze freguesias. Com uma área de 239 km², é o segundo concelho mais extenso da comunidade intermunicipal mas, com os seus 20 mil habitantes, é o menos densamente povoado. Nenhuma das suas localidades atinge os 2 000 habitantes. Os rios Douro, Paiva, Bestança e Cabrum e a serra de Montemuro dominam a paisagem. A população está muito envelhecida e, apesar de a taxa de atividade ser baixa, os níveis de desemprego são elevados. A presença da indústria no concelho é muito limitada, sendo a economia assente no setor primário e nalgumas atividades de serviços.

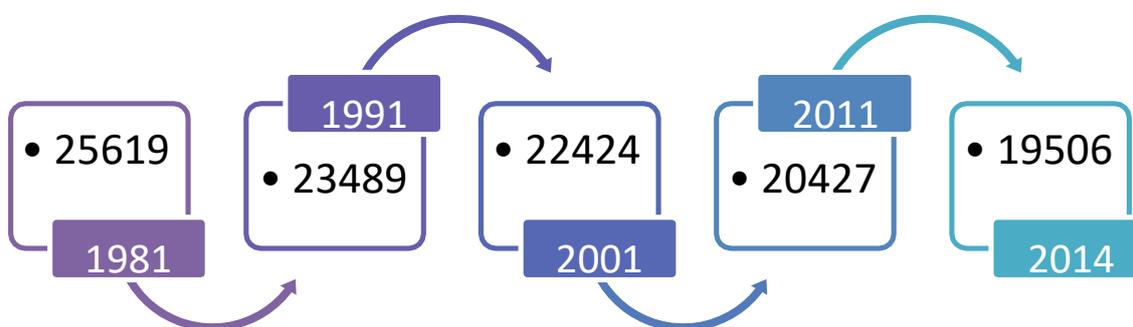
Cinfães é sede de um município com 239,50 km² de área, 20 427 habitantes, com uma densidade populacional de 85 habitantes por Km², subdividido em 14 freguesias.

PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL

Quatro freguesias do concelho foram agregadas, passando de 17 para 14: Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires passaram a formar a União de freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires. As restantes freguesias permaneceram: Cinfães, Espadanedo, Ferreiros de Tendais, Fornelos, Moimenta, Nespereira, Oliveira do Douro, Santiago de Piães, S. Cristóvão de Nogueira, Souselo, Tarouquela, Tendais e Travanca.

Caraterização demográfica

Figura 1 - Evolução da população residente no concelho de Cinfães:



Fonte: Monografia do concelho de Cinfães, Censos 2001 e 2011 e Pordata 2015

Quadro 1 - Variação da população residente (2001-2011), por freguesia:

Região	População residente (N.º) por Local de residência (2011)		
	2001	2011	VARIAÇÃO
Portugal	10356117	10562178	2%
Norte	3687293	3689682	0,1%
Tâmega	551309	550516	-0,1%
Concelho de Cinfães	22424	20427	-8,9%
Cinfães	3290	3395	3,2%
Espadanedo	1406	1318	-6,3%
Ferreiros de Tendais	802	695	-13,3%
Fornelos	835	703	-15,8%
Moimenta	468	408	-12,8%
Nespereira	2217	1977	-10,8%
Oliveira do Douro	1785	1529	-14,3%
Santiago de Piães	2027	1797	-11,3%
S. Cristóvão de Nogueira	2215	1930	-12,9%
Souselo	3407	3202	-6%
Tarouquela	1339	1242	-7,2%
Tendais	894	807	-9,7%
Travanca	959	829	-13,6%
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	780	595	-23,7%

Fonte: Censos 2001 e 2011

Quadro 2 - População residente, por sexo e por freguesia:

Região	População residente (N.º) por Local de residência e sexo (2011)		
	TOTAL (HM)	H	M
Portugal	10562178	5046600	5515578
Norte	3689682	1766260	1923422
Tâmega	550516	268097	282419
Concelho de Cinfães	20427	9932	10495
Cinfães	3395	1578	1817
Espadanedo	1318	642	676
Ferreiros de Tendais	695	343	352
Fornelos	703	328	375
Moimenta	408	196	212
Nespereira	1977	959	1018
Oliveira do Douro	1529	753	776
Santiago de Piães	1797	877	920
S. Cristóvão de Nogueira	1930	936	994
Souselo	3202	1577	1625
Tarouquela	1242	634	608
Tendais	807	398	409
Travanca	829	413	416
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	595	298	297

Fonte: Censos 2011

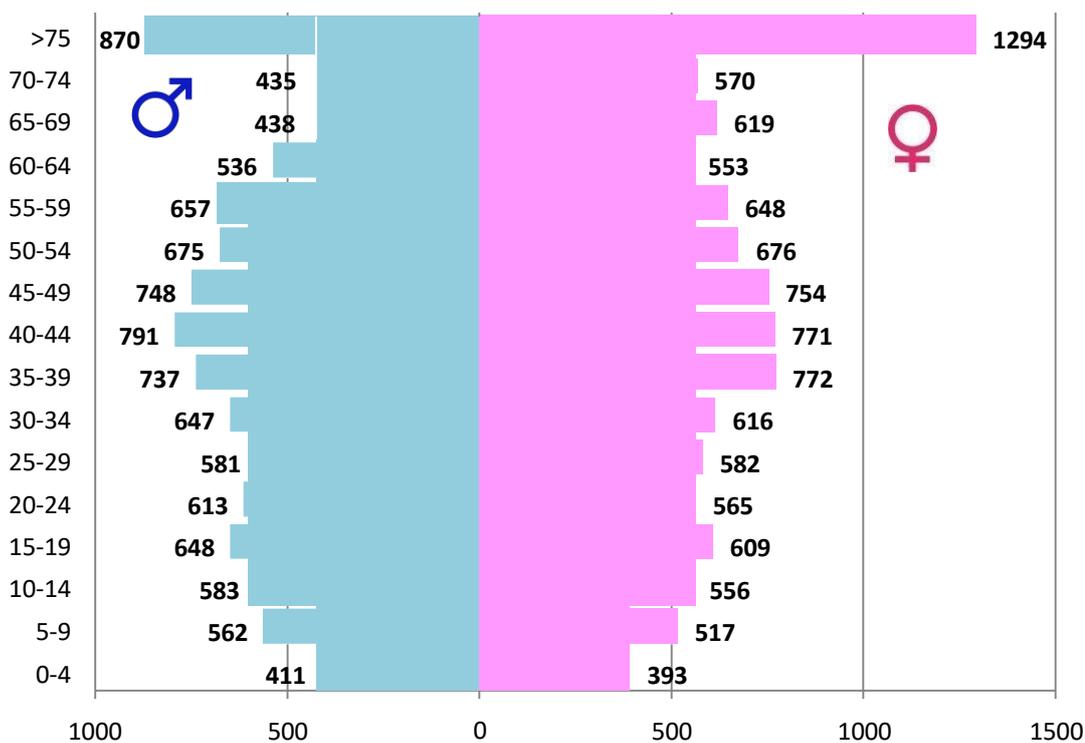
Figura 2 - Pirâmide Etária da população residente na sub-região do Tâmega e Sousa – 2012:



Fonte: Pordata, 2012

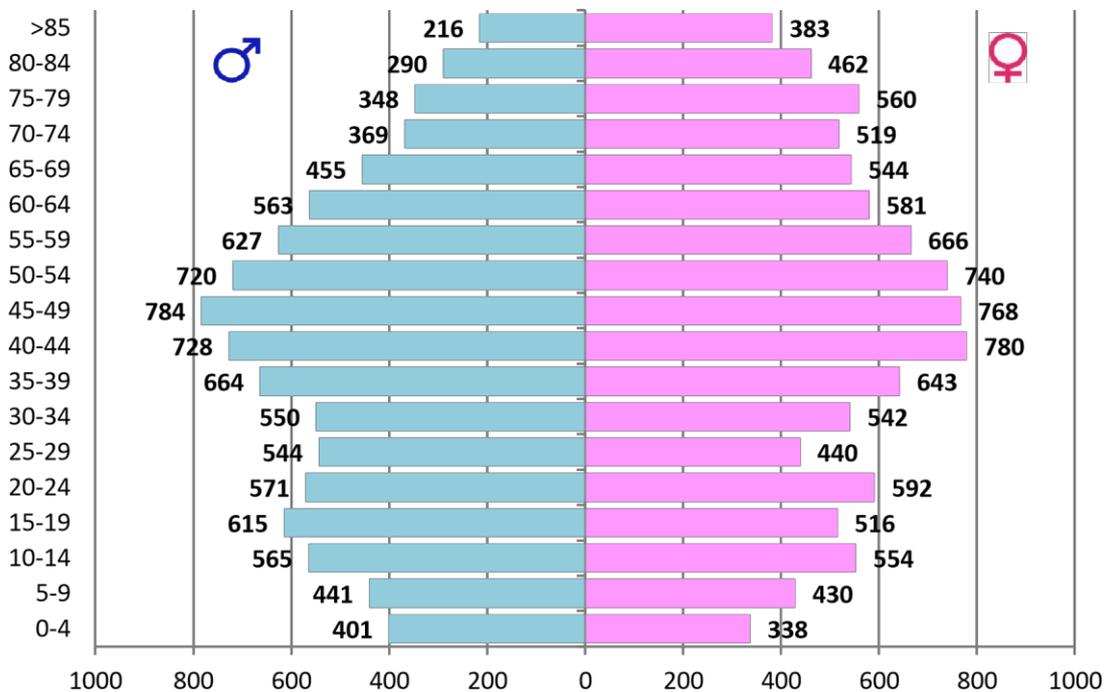
Pirâmide Etária da população residente no concelho de Cinfães – 2011:

PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL



Fonte: Pordata 2011

Pirâmide Etária da população residente no concelho de Cinfães – 2014:



Fonte: Pordata 2014

Densidade Populacional

Quadro 3 - Densidade Populacional do Concelho em relação à região no período de 2001, 2011 e 2013:

Região	Anos		
	2001	2011	2013
	nº h./km2	nº h./km2	nº h./km2
Portugal		114,5	113,1
Norte		173,3	171,2
Tâmega	210,5	210,2	208,0
Cinfães	92,9	85,4	82,1

Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e Anuário Estatístico da Região Norte, 2013

Quadro 4 - Densidade populacional por freguesias em 2011:

Freguesias	Densidade Populacional
Portugal	114,5
Norte	173,3
Tâmega	210,2
Concelho de Cinfães	85,4
Cinfães	133,5
Espadanedo	248,5
Ferreiros de Tendais	43,5
Fornelos	69,7
Moimenta	62,4
Nespereira	54,9
Oliveira do Douro	108,2
Santiago de Piães	102,2
S. Cristóvão de Nogueira	106,3
Souselo	349,1
Tarouquela	186,9
Tendais	25,4
Travanca	166,6
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	63,7

Fonte: Territorial, Tarouquela 186,9 INFOLINE – Retrato

2001 www.ine.pt

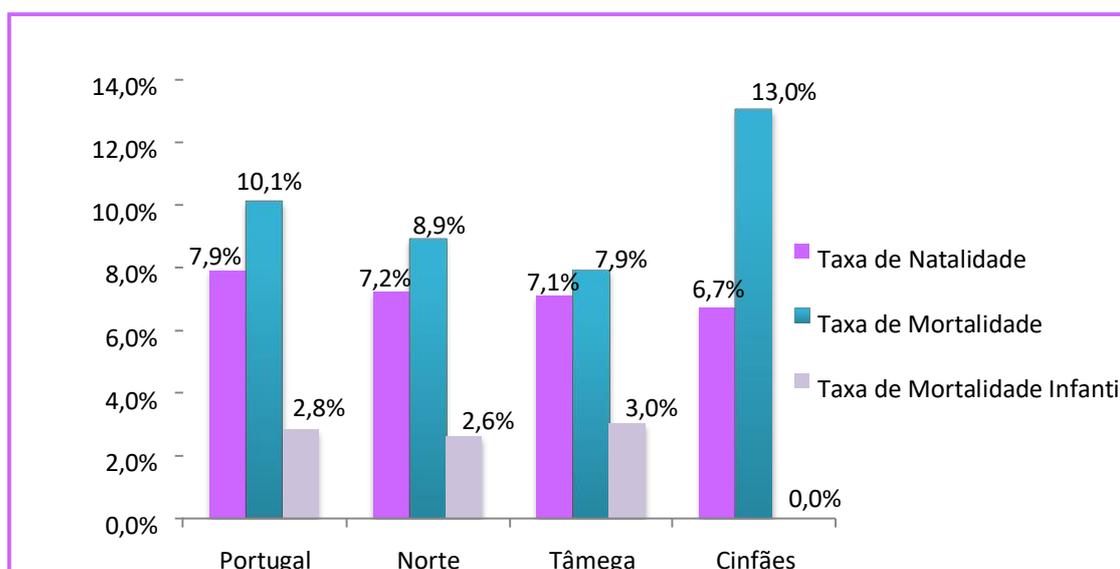
Quadro 5 População residente por grupo etário:

Local de residência	População Residente por Grupo etário								
	Total	0 - 14 anos	%	15 - 24 anos	%	25 - 64 anos	%	65 e + anos	%
Portugal	10562178	1572329	14,9	1147315	10,9	5832470	55,2	2010064	19
Norte	3689682	557233	15,1	425876	11,5	2075134	56,2	631439	17,1
Tâmega	550516	94956	17,2	72560	13,2	305644	55,5	77356	14,1
Concelho de Cinfães	20427	3022	14,8	2435	11,9	10744	52,6	4226	20,7
Cinfães	3395	559	16,5	376	11,1	1809	53,3	651	19,2
Espadanedo	1318	203	15,4	173	13,1	719	54,6	223	16,9
Ferreiros de Tendais	695	90	12,9	82	11,8	306	44	217	31,2
Fornelos	703	85	12,1	73	10,4	358	50,9	187	26,6
Moimenta	408	55	13,5	34	8,3	215	52,7	104	25,5
Nespereira	1977	263	13,3	240	12,1	994	50,3	480	24,3
Oliveira do Douro	1529	213	13,9	199	13	767	50,2	350	22,9
Santiago de Piães	1797	265	14,7	248	13,8	967	53,8	317	17,6
S. Cristóvão de Nogueira	1930	305	15,8	232	12	1040	53,9	353	18,3
Souselo	3202	514	16,1	373	11,6	1781	55,6	534	16,7
Tarouquela	1242	193	15,5	159	12,8	682	54,9	208	16,7
Tendais	807	99	12,3	70	8,7	350	43,4	288	35,7
Travanca	829	122	14,7	109	13,1	455	54,9	143	17,2
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	595	56	9,4	67	11,3	301	50,6	171	28,7

Fonte: Censos 2011

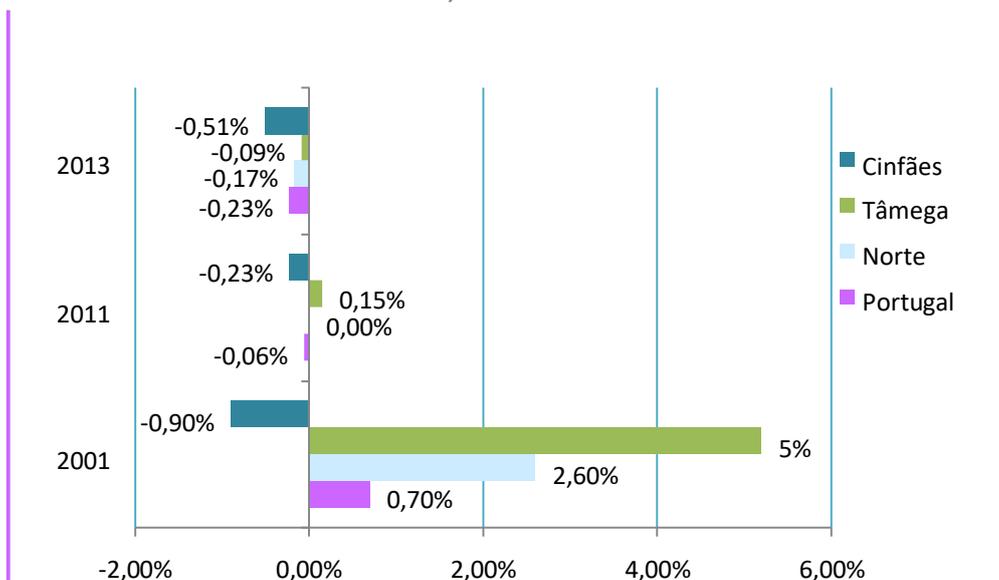
Indicadores da população do concelho

Gráfico 1 - Taxa de natalidade, mortalidade e mortalidade infantil, 2014:



Fonte: Pordata 2014

Gráfico 2 Taxa de Crescimento Natural – 2001, 2011 e 2013:



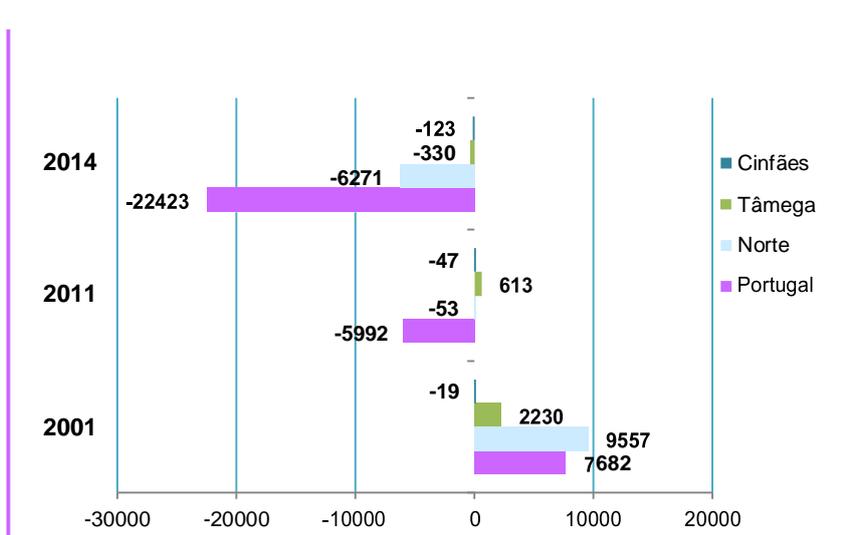
Fonte: Anuários Estatísticos da Região Norte, 2001, 2011 e 2013

Quadro 6 - Evolução do Saldo Natural em Cinfães:

	Ano			
	1991	2001	2011	2014
N.º Nados Vivos	282	248	165	131
N.º Óbitos	317	266	212	254
Saldo Natural	-35	-18	-47	-123

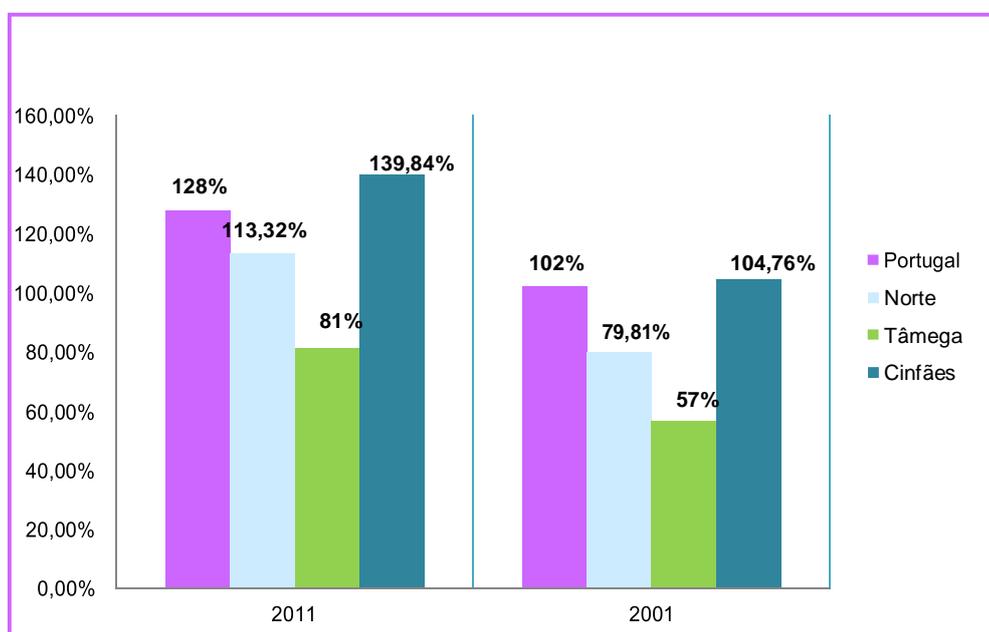
Fonte: Pordata, 2015

Gráfico 3 – Saldo Natural, 2001, 2011, 2014:



Fonte: Pordata, 2015

Gráfico 4 Índice de envelhecimento – 2001, 2011:



Fonte: Censos 2011

Quadro 7 – Indicadores demográficos:

ANO	Índice Envelhecimento %	Índice Juventude %	Índice Dependência Jovens %	Índice Dependência Idosos %	Índice Dependência Total %
2001	104,8	95,5	27,6	28,9	56,5
2011	139,84	71,51	22,93	32,07	55
2013	149,5	66,9	21,8	32,6	54,3

Fonte: Censos 2011 e Anuário Estatístico da Região Norte, 2013 Quadro 8 Índice de Envelhecimento por freguesia, em 2011:

Local de residência (2011)	Índice de envelhecimento (%)
Portugal	127,84
Norte	113,32
Tâmega	81,47
Concelho de Cinfães	139,84
Cinfães	116,46
Espadanedo	109,85
Ferreiros de Tendais	241,11
Fornelos	220
Moimenta	189,09
Nespereira	182,51
Oliveira do Douro	164,32
Santiago de Piães	119,62
S. Cristóvão de Nogueira	115,74
Souselo	103,89
Tarouquela	107,78
Tendais	290,91
Travanca	117,21
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	305,36

Fonte: Censos 2011

Quadro 9 - Famílias Clássicas por Local de Residência:

Local de residência (2011)	Famílias clássicas (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Dimensão (família clássica)					
	Total	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 ou mais pessoas
Portugal	4043726	866827	1277558	965781	671066	262494
Norte	1330892	228923	390608	349821	256375	105165
Tâmega	182728	22356	46142	51406	44028	18796
Concelho de Cinfães	7254	1199	2152	1803	1418	682
Cinfães	1244	229	361	338	227	89
Espadanedo	445	54	126	117	101	47
Ferreiros de Tendais	266	68	84	37	48	29
Fornelos	266	52	89	53	52	20
Moimenta	153	28	46	41	28	10
Nespereira	731	132	253	154	123	69
Oliveira do Douro	532	91	144	122	119	56
S. Cristóvão de Nogueira	616	76	181	167	131	61
Souselo	650	98	179	166	130	77
Tarouquela	1099	156	290	307	236	110
Tendais	413	49	112	123	76	53
Travanca	302	61	112	51	57	21
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	283	35	85	79	54	30
	254	70	90	48	36	10



Fonte: Censos 2011

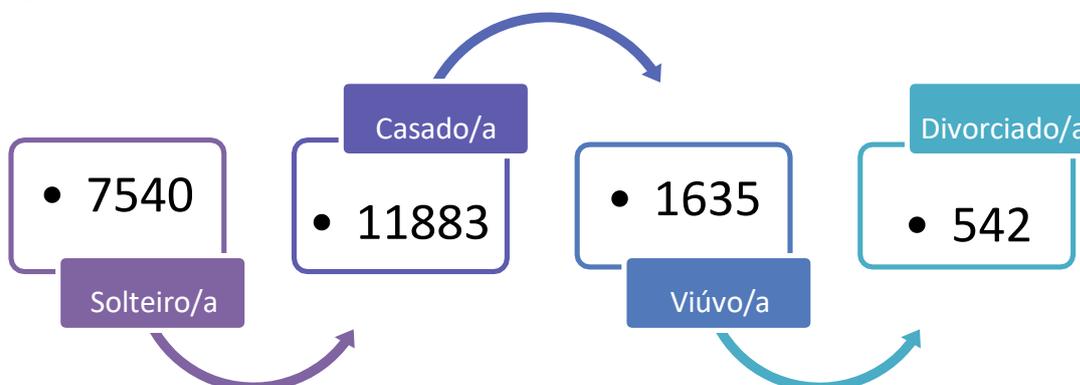
Por família clássica entende-se uma ou mais pessoas que residam no mesmo alojamento, independentemente de quaisquer relação entre as pessoas e/ou da interdependência económica (INE, 2003).

Quadro 10 - Núcleos familiares monoparentais, 2011:

Local de residência (2011)	Núcleos familiares monoparentais (N.º)		
	Total	Pai com filhos	Mãe com filhos
Portugal	480443	64100	416343
Norte	155832	19396	136436
Tâmega	19128	2457	16671
Concelho de Cinfães	708	108	600
Cinfães	135	15	120
Espadanedo	43	3	40
Ferreiros de Tendais	23	1	22
Fornelos			
Moimenta	24	7	17
Nespereira	13	2	11
Oliveira do Douro	74	12	62
Santiago do Bião			
S. Cristóvão de Nogueira	57	13	44
Souselo	61	14	47
Tarouquela	58	6	52
Tendais	96	15	81
Travanca			
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	50	3	47
	22	4	18
	30	7	23
	22	6	16

Fonte: Censos 2011

Figura - Estado Civil da População Residente no Concelho, em 2011:



Fonte: Pordata, 2015

Quadro 11 - Evolução dos movimentos migratórios:

Local de residência	Saldo Migratório		
	2013	2012	2011
	-36,230	-37,338	-24,331
Portugal	-15,735	-16,582	-6,308
Norte	-2,127	-2,189	-1,007
Tâmega			
Cinfães	-205	-212	-163

Fonte: Pordata, 2015

Entende-se por movimentos migratórios a deslocação da população de uma determinada área para outra, com objetivo de fixação temporária ou definitiva. Já o saldo migratório expressa a diferença da população que entra e sai de uma determinada localização.

Quadro 12 - População estrangeira residente no concelho legalizada por nacionalidade:

Total	Brasil	Ucrânia	Capo Verde	Roménia	Angola	Outros países europeus	Outros países americanos	Moldávia	China	Outros países asiáticos
-------	--------	---------	------------	---------	--------	------------------------	--------------------------	----------	-------	-------------------------

População estrangeira com estatuto legal de residente segundo as principais Nacionalidades

Local de residência 2014

Portugal	390114	85288	37809	40563	31505	19478	59605	9104	8458	21042	21450
Norte	42953	12937	5368	1848	1866	1599	8281	1764	366	3889	1944
Tâmega	1736	521	239	43	33	47	372	54	30	203	77
Cinfães	62	23	7	2	2	4	15	2	1	5	1

Fonte: Pordata, 2015

Quadro 13 - Taxa de abstenção em processos eleitorais – Cinfães e respetivas unidades de referência:

Localização geográfica	Taxa de abstenção nas eleições para a	Taxa de abstenção nas	Taxa de abstenção nas	Taxa de abstenção nas
	Assembleia da	eleições para a	eleições para o	nas eleições para as
	2011	Presidência da República	Parlamento Europeu	Câmaras Municipais
Portugal	41,9 %	53,5%	66,2%	47,4%
Norte	39,8 %	50,5%	64,5%	41,7%
Tâmega		51,2%	67,3%	34,2%
Cinfães	46,6%	58%	73%	33,3%

Fonte: Pordata, 2015

Quadro 14 - Movimentos pendulares, 2011:

Local de residência	Proporção da população residente que sai da
unidade	%
territorial (movimentos pendulares) 2011	
Portugal	0,75
Norte	2,49
Tâmega	10,71
Cinfães	26,69

Fonte: Censos 2011

Economia e emprego

Dificuldades (nº) da população residente (por tipo)

Local de residência (à data dos censos 2011)	Total	% em proporção à Pop. Residente	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
			Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação	Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação	Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação	Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação	Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação	Muita dificuldade ou não consegue efetuar a ação
Portugal	3960544	37%	920519	533202	980000	655377	471557	399889
Norte	1343722	36%	306915	177606	335390	222766	161922	139123
Tâmega	197385	36%	46635	25434	49463	31725	23646	20482
Concelho de Cinfães	11160	54,6%	2690	1517	2816	1711	1258	1168
Cinfães	1480	43,6%	407	184	388	202	169	130
Espadanedo	448	34%	104	56	119	62	60	47
Ferreiros de Tendais	619	89%	156	103	159	100	74	87
Fornelos	353	50,2%	70	44	83	56	53	47
Moimenta	216	53%	74	38	50	22	23	9
Nespereira	1297	65,6%	300	181	308	210	137	161
Oliveira do Douro	904	59%	193	122	240	148	119	82
Santiago de Piães	814	45,3%	192	104	201	137	95	85
S. Cristóvão de Nogueira	998	51,7%	201	127	280	155	124	111
Souselo	1730	54%	481	224	416	259	159	191
Tarouquela	772	62,2%	161	98	197	137	93	86
Tendais	547	68%	130	91	135	76	68	47
Travanca	563	68%	150	83	140	95	51	44
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	364	61,2%	71	62	100	52	38	41

Número de empresas por atividade económica do concelho de Cinfães e respetivas unidades de referência

Empresas (N.º) por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual				
Localização geográfica	Portugal	Norte	Tâmega	Cinfães
Total	1112000	360482	42750	5390
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	56467	12709	1240	121
Indústrias extrativas	1274	420	109	33
Indústrias transformadoras	72286	34353	6203	458
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	801	288	31	1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1149	369	53	6
Construção	99179	32098	5199	812
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	247970	88182	11922	1445
Transportes e armazenagem	23800	6728	823	111
Alojamento, restauração e similares	85183	26929	3556	453
Atividades de informação e de comunicação	14520	3471	191	27
Atividades imobiliárias	28540	8548	878	81
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	114123	34002	2571	371
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	137333	38163	2894	515
Educação	60821	22342	2270	346
Atividades de saúde humana e apoio social	82303	28042	2351	334
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	29380	7163	651	51
Outras atividades de serviços	56871	16675	1808	225

Fonte: Censos 2011

Caraterização da população Ativa e Inativa:

População residente com pelo menos 15 anos										
Localização Geográfica	Total	Ativos	Empregados	Desempregados	Inativos	Estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados para o trabalho	Outras situações
Portugal	8989849	55,83%	86,81%	13,19%	44,17%	16,49%	10,34%	59,67%	3,44%	405910
Norte	3132449	56,06%	85,53%	14,47%	43,94%	17,54%	12,00%	55,84%	3,95%	146843
Tâmega e Sousa	455560	56,92%	85,70%	14,30%	43,08%	18,67%	19,35%	46,35%	4,20%	22523
Cinfães (N.º)	17405	7598	6082	1516	9807	1247	2193	4740	425	1202
Cinfães (%)	85,21%	43,65%	80,04%	19,95%	56,35%	12,72%	22,36%	48,33%	4,33%	12,26%

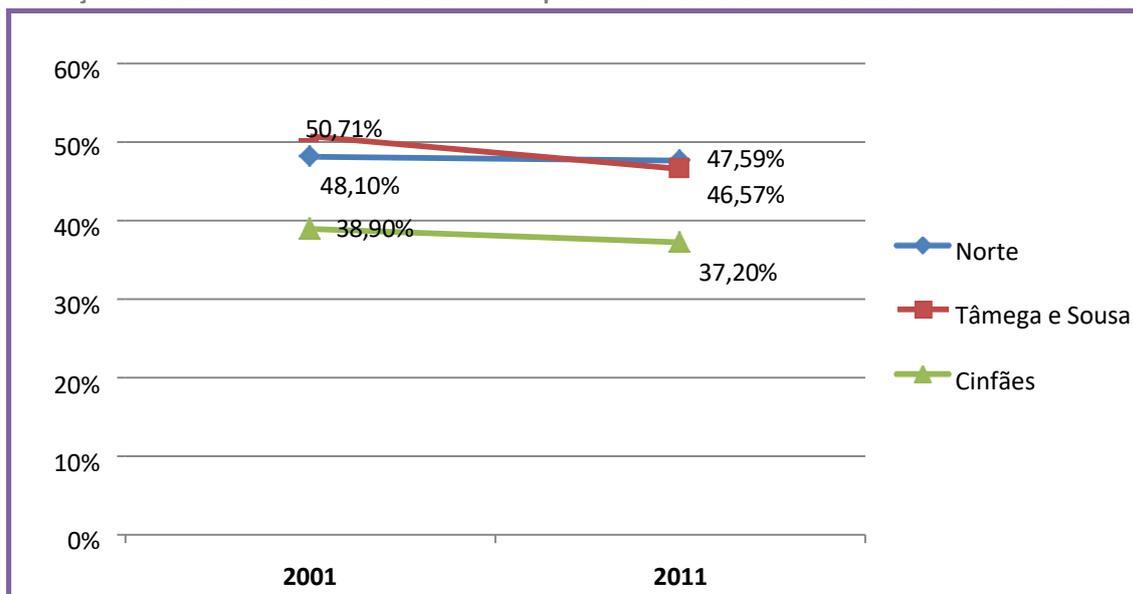
Fonte: Censos 2011

População a desempenhar atividade profissional em Cinfães, por género e respetivas unidades de referência:

Localização Geográfica	Género	Total	Empregador	por conta própria	familiar não remunerado	por conta de outrem	Membro de uma cooperativa	Outra situação
Portugal	HM	4361187	459123	286090	24130	3540336	2157	49351
	H	2275974	297068	167314			1323	21836
	M	2085213	162055	118776	14855		834	27515
Norte	HM	1501883	156436	99550	9663		805	15279
	H	804289	103997	57904	3807	631315	441	6825
	M	697594	52439	41646	5856	588835	364	8454
Tâmega e Sousa	HM	219649	20525	13973	1439	181949	108	1655
	H	126398	14284	8032	483	102839	61	699
	M	93251	6241	5941	956	79110	47	956
Cinfães	HM	6082	574	537	111	4796	1	63
	H	4036	405	268	34	3294	0	35
	M	2046	169	269	77	1502	1	28
				Trabalhador	Trabalhador	Trabalhador		
					9275	1779158		
						1761178		
						1220150		

Fonte: Censos 2011

Evolução da Taxa de Atividade em Cinfães e respetivas unidades de referência: Fonte: Censos 2011



Taxa de Atividade da população residente em Cinfães e respetivas unidades de referência:

Local de residência	Taxa de atividade (%) da população residente (à data dos Censos 2011)
Portugal	47,56
Norte	47,59
Tâmega	46,57
Concelho de Cinfães	37,20
Cinfães	42,74
Espadanedo	35,89
Ferreiros de Tendais	21,73
Fornelos	36,98
Moimenta	35,78
Nespereira	34,80
Oliveira do Douro	34,79
Santiago de Piães	37,67
S. Cristóvão de Nogueira	35,54
Souselo	40,91
Tarouquela	37,76
Tendais	29,24
Travanca	38,72
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	33,84

Fonte: Censos 2011

Caraterização da população empregada, segundo o nível de escolaridade:

Localização Geográfica	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Continente	1.12%	46.81%	24.66%	1.38%	26.03%

Norte	0,96%	54,10%	21,55%	1,18%	22,22%
Tâmega e Sousa	1,15%	68,75%	17,63%	0,86%	11,61%
Cinfães	1,7%	70,27%	17,51%	0,90%	9,65%

Fonte: Censos 2011

População empregada segundo o nível de escolaridade, por freguesia:

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Total	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário e Pós-secundário	Ensino superior
Portugal	4361187	45428	729651	519818	812027	1131431	1122832
Norte	1501883	13175	288215	235001	290047	341653	333792
Tâmega	219649	2345	58439	45656	46618	40916	25675
Concelho de Cinfães	6082	101	1833	1413	1028	1120	587
Cinfães	1192	27	308	200	170	313	174
Espadanedo	401	6	122	116	71	55	31
Ferreiros de Tendais	118	1	29	31	17	29	11
Fornelos	209	2	94	39	32	24	18
Moimenta	123	0	43	32	13	19	16
Nespereira	566	13	167	137	104	104	41
Oliveira do Douro	415	9	129	99	76	75	27
Santiago de Piães	508	12	189	128	89	65	25
S. Cristóvão de Nogueira	572	10	194	99	112	102	55
Souselo	1036	16	296	276	156	183	109
Tarouquela	342	1	86	106	58	59	32
Tendais	200	2	69	36	45	34	14
Travanca	257	2	63	79	54	38	21
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	143	0	44	35	31	20	13

Fonte: Censos 2011

Percentagem da população empregada, segundo grupos etários:

População ativa (N.º) por Grupo etário

Local de residência	Grupo etário												
	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 ou mais anos
Portugal	1.4%	7.1%	11.4%	13.9%	14.7%	13.4%	12.8%	11.1%	8.1%	4.1%	1.6%	0.3%	0.1%
Norte	1.8%	7.8%	11.7%	13.8%	14.6%	13.7%	13.2%	11.2%	7.7%	3.5%	0.7%	0.2%	0.1%
Tâmega	2.7%	9.7%	13.8%	13.9%	14.9%	13.8%	12.9%	6.8%	6.4%	2.8%	0.6%	0.2%	0.1%
Cinfães	2.3%	10.2%	11.8%	12.6%	13.8%	13.6%	12.3%	10.3%	8.2%	3.8%	0.6%	0.3%	0.2%

Fonte: Censos 2011

Indicadores socioeducativos

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Principal Fonte de Dados: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Cinfães

Nível de instrução

População residente segundo o nível de instrução de Portugal, Norte, Tâmega e Sousa, concelho de Cinfães e suas freguesias:

Local de residência	População residente segundo o nível de escolaridade						
	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico - 1º ciclo	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Portugal	891017	3153095	1099491	1662285	1771544	92608	1630333
Norte	296973	1183949	453417	584080	556362	27976	498974
Tâmega	51800	196247	82399	91609	70415	3193	41355
Concelho de Cinfães	2417	8289	3267	2711	2203	110	1044
Cinfães	379	1207	434	448	518	25	296
Espadanedo	109	558	274	181	113	9	58
Ferreiros de Tendais	152	269	104	86	63	1	18
Fornelos	70	354	79	91	54	2	39
Moimenta	45	189	74	37	32	1	23
Nespereira	263	814	295	270	216	6	83
Oliveira do Douro	205	628	239	210	162	11	52
Santiago de Piães	230	776	309	224	169	8	56
S. Cristóvão de Nogueira	271	817	260	260	190	15	86
Souselo	320	1230	611	423	356	18	169
Tarouquela	94	490	250	172	135	7	61
Tendais	99	390	85	116	66	2	38
Travanca	85	317	164	117	85	3	37
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	95	250	88	76	44		

Fonte: Censos 2011 (INE, 2013)

Taxa de Analfabetismo da população por local de residência:

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo;		
	HM	H	M
Portugal	5,22	3,51	6,77
Norte	5	3,22	6,61
Tâmega	6,22	4,42	7,90
Concelho de Cinfães	9,33	7	11,51
Cinfães	7,55	5,06	9,69
Espadanedo	5,27	4,55	5,92
Ferreiros de Tendais	17,24	15,56	18,84
Fornelos	8,49	8,22	8,72
Moimenta	8,20	5,41	10,88
Nespereira	10,55	8,43	12,53
Oliveira do Douro	13,04	9,94	15,99
Santiago de Piães	10,12	7,90	12,19
S. Cristóvão de Nogueira	10,31	7,68	12,74

20

Souselo	7,79	5,02	10,49
Tarouquela	6,51	4,91	8,17
Tendais	12,12	10,33	13,84
Travanca	7,37	3	11,61
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Galheira e Ramires	14	10,75	17,11

Fonte: Censos 2011

PARTE III - Rede Educativa

Parque Escolar

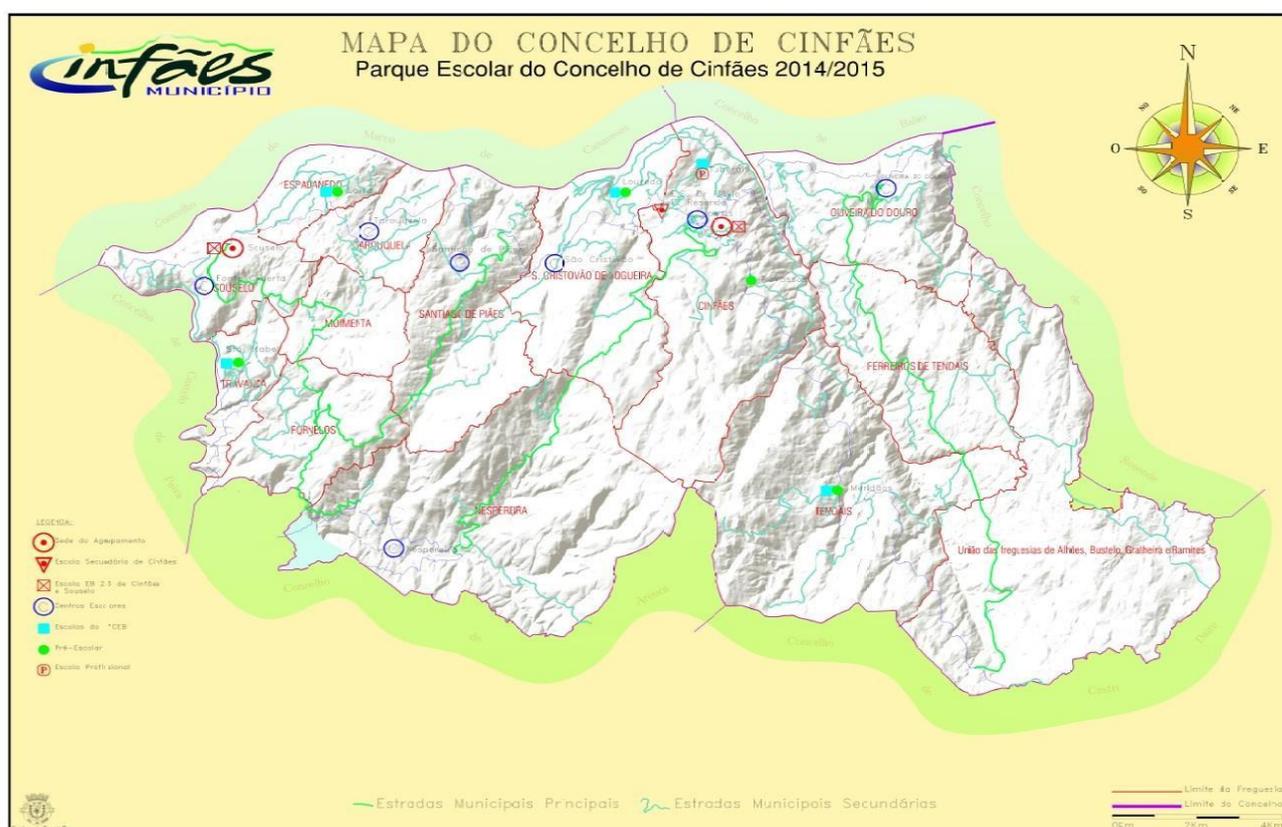
A escola tem um papel fundamental para a construção de conhecimentos, saberes, competências, atitudes e interesses capazes de dotar cada cidadão com os conhecimentos básicos essenciais à adaptação a uma sociedade em rápida e constante mutação. A aprendizagem ao longo da vida, segundo o Conselho Nacional de Educação, deve ser um paradigma orientador das políticas educativas dos próximos anos. Neste contexto, as medidas a implementar sugerem uma melhoria na educação de infância, proporcionar oportunidades de sucesso educativo a todos os que frequentam a educação escolar, do ensino básico ao ensino superior, articular devidamente a transição entre os ciclos de ensino, satisfazer a procura de aprendizagem ao longo da vida por parte dos jovens e dos adultos (analfabetos regressivos e funcionais), reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas ao longo da vida e nas práticas profissionais. Na situação atual, em que somos confrontados com sucessivas alterações às políticas educativas, associadas a mudanças sociais, e se verificam cada vez mais assimetrias regionais, o Ministério de Educação dá primazia à requalificação do parque escolar, nomeadamente, mediante a modernização das escolas, o que subjaz a suspensão de alguns estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo no concelho. O ordenamento da Rede Educativa do Concelho pretende contribuir para a superação de situações de isolamento e garantir a qualidade funcional dos estabelecimentos de ensino, fatores preponderantes para se alcançar o sucesso no território educativo. Neste âmbito, de forma a rentabilizar os equipamentos existentes e de forma a potenciar Centros Escolares, as medidas aprovadas na homologação da Carta Educativa propõe a reabilitação e reconversão das seguintes escolas:

Os Centros Escolares a constituir, obrigatoriamente, incluem o pré-escolar e primeiro ciclo, conforme referido pelo Programa Nacional de Requalificação da Rede do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar. Os novos centros escolares "visam garantir a igualdade de oportunidade de acesso a espaços educativos de dimensão e

recursos adequados ao sucesso educativo". A reorganização da rede de escolas resulta de um trabalho conjunto do Ministério da Educação com as autarquias, identificando a situação no terreno para a recuperação ou construção de estabelecimentos de ensino.

O reordenamento da Rede Educativa do Concelho pretende contribuir para a superação de situações de isolamento e garantir a qualidade funcional dos estabelecimentos de ensino, fatores preponderantes para se alcançar o sucesso no território educativo.

Mapa 1. Parque escolar



Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/20145

A organização espacial da rede educativa no Concelho de Cinfães integra dois agrupamentos de escolas – Agrupamento de Cinfães e Souselo, 12 escolas básicas com

1º ciclo/JI, 2 escolas básicas do 2º e 3º CEB, uma escola secundária e uma escola profissional. Estas duas últimas não agrupadas.

Segue-se uma caracterização mais pormenorizada:

Quadro 1. Resumo dos agrupamentos de escolas do concelho

Nível de Ensino	Agrupamentos de escolas	Escolas	Nº de alunos/as			
			Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB
Pré-escolar	2	18	356	--	--	--
1º CEB		12	--	656	--	--
2º CEB		2	-	--	421	--
3º CEB			--	--	--	598
Total	2	32	356	656	421	598

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães e Souselo, ano letivo 2014/2015

Fazendo uma leitura ao quadro anterior conclui-se que existem no concelho de Cinfães 33 estabelecimentos de ensino em 2 agrupamentos de escolas, com a seguinte distribuição: 356 crianças no ensino pré-escolar, 656 alunos/as no 1º CEB, 421 no 2º CEB e 598 alunos/as no 3º CEB.

De evidenciar que o indicador “escolas” para além de incluir o 1º CEB, inclui o número de salas do ensino pré-escolar que também foram contabilizados, daí o número elevado (33) de espaços escolares, contudo, estas salas estão incluídas nas escolas do 1º ciclo, com a exceção do JI de Travassos que apesar de estar incluído na escola básica de Cinfães, encontra-se noutras instalações fora deste estabelecimento.

Os quadros que se seguem resumem o número de estabelecimentos de ensino existentes no Concelho, o número de alunos/as por ciclo de ensino e segundo o agrupamento de escolas, no ano letivo de 2014/2015:

Quadro 2. Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Nível de Ensino	Agrupamento de escolas	Escolas	Nº de alunos/as			
			Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB
Pré-escolar	1	13	232	--	--	--
1º CEB		8	--	448	--	--
2º CEB		1	--	--	283	--
3º CEB			--	--	--	308
Cursos vocacionai			--	--	--	62
Total	1	22	232	448	283	370

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Fazendo uma leitura ao quadro supracitado conclui-se que existem, neste agrupamento de escolas, 232 crianças no ensino pré-escolar, 448 alunos/as no 1º CEB, 283 no 2º CEB e 370 alunos/as no 3º CEB.

Quadro 3. Agrupamento de escolas de Souselo

Nível de Ensino	Agrupamento de escolas	Estabelecimentos	Nº de alunos/as			
			Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB
Pré-escolar	1	5	124	--	--	--
1º CEB		4	--	208	--	--
2º CEB		1	--	--	138	--
3º CEB			--	--	--	228
Total	1	10	124	208	138	228

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

O agrupamento de escolas de Souselo é constituído por 124 crianças no ensino pré-escolar, 208 alunos/as no 1º CEB, 138 no 2º CEB e 228 alunos/as no 3º CEB.

Relativamente às escolas não agrupadas:

Quadro 4. Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende e Quinta Tuberais – Escola Profissional de Cinfães, empresa municipal (QT-EPC,EM)

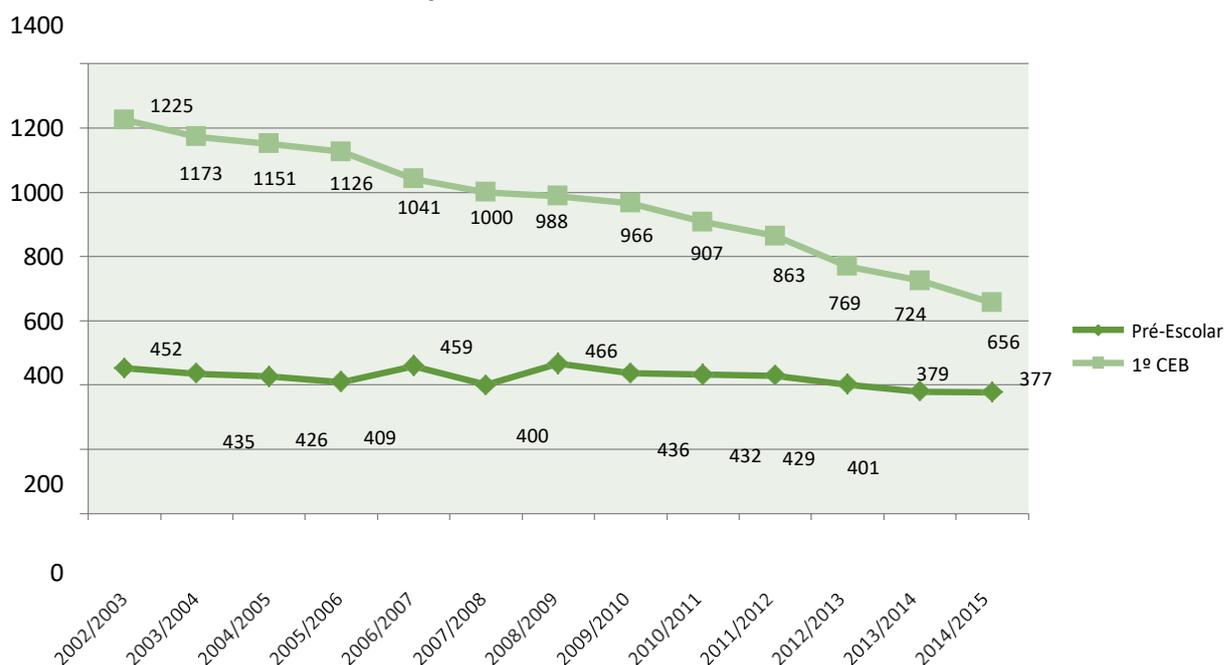
Nível de Ensino	Escola Secundária de Cinfães		QT-EPC, EM	
	Estabelecimentos	Nº de alunos/as	Estabelecimentos	Nº de alunos/as
3º CEB + c. vocacionais	1	106	--	--
Secundário		289	1	77
Cursos profissionais		211		
Total	1	606	1	77

Fonte: Escola ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC, 2014/2015

Existem 606 alunos/as a frequentar a escola secundária e 77 alunos/as na escola profissional de Cinfães.

Após a enumeração dos estabelecimentos de ensino do Município de Cinfães no ano letivo em análise, olhemos para aquilo que tem sido a evolução do número de alunos/as ao longo dos vários anos letivos:

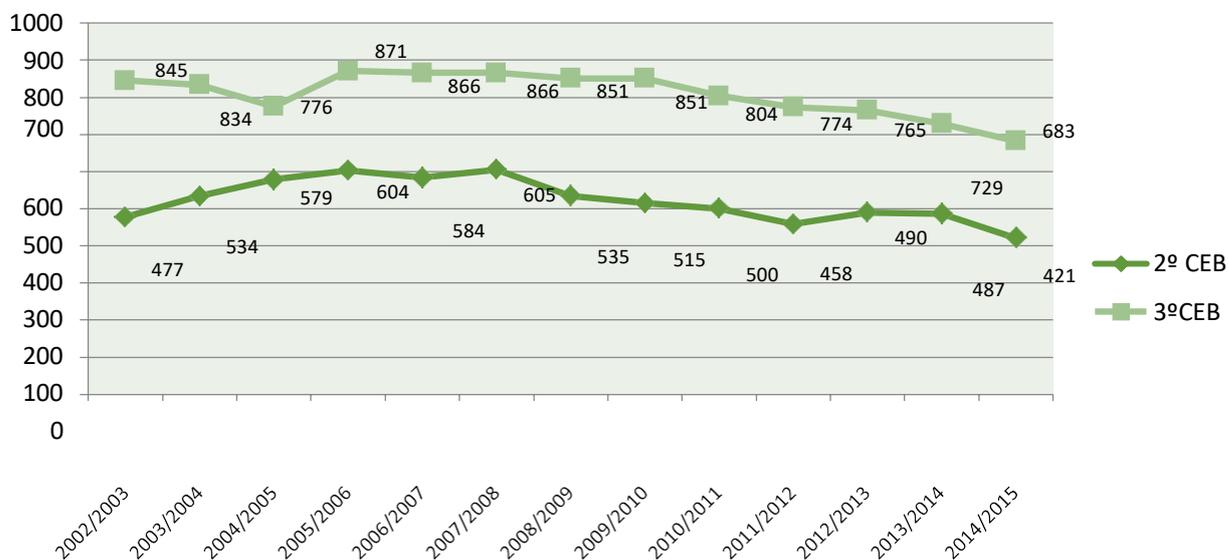
Gráfico 1. Evolução do número de alunos/as do Concelho, no pré-escolar e no 1º CEB



Fonte: Agrupamento de Escolas, Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, 2014/2015

Da análise do gráfico verifica-se, numa visão geral, uma constante diminuição do número de crianças e aluno/as no pré-escolar e no 1º CEB, respetivamente.

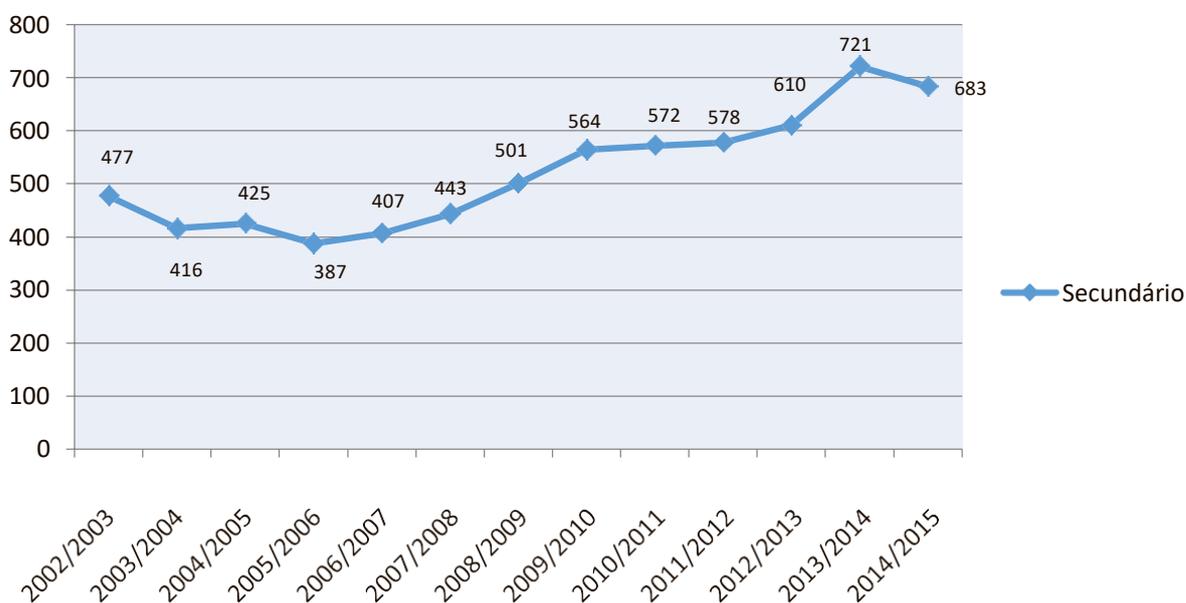
Gráfico 2. Evolução do número de alunos/as do Concelho, no 2º e 3º CEB



Fonte: Agrupamento de Escolas, ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende, 2014/2015

O gráfico anterior demonstra uma realidade muito semelhante à analisada no gráfico 1, contudo a diminuição de alunos/as é maior no 2º CEB do que no 3º CEB, mantendo-se neste ciclo de ensino, mais constante, entre o ano letivo 2002/2003 e 2014/2015.

Gráfico 3. Evolução do número de alunos/as do Concelho, no ensino secundário

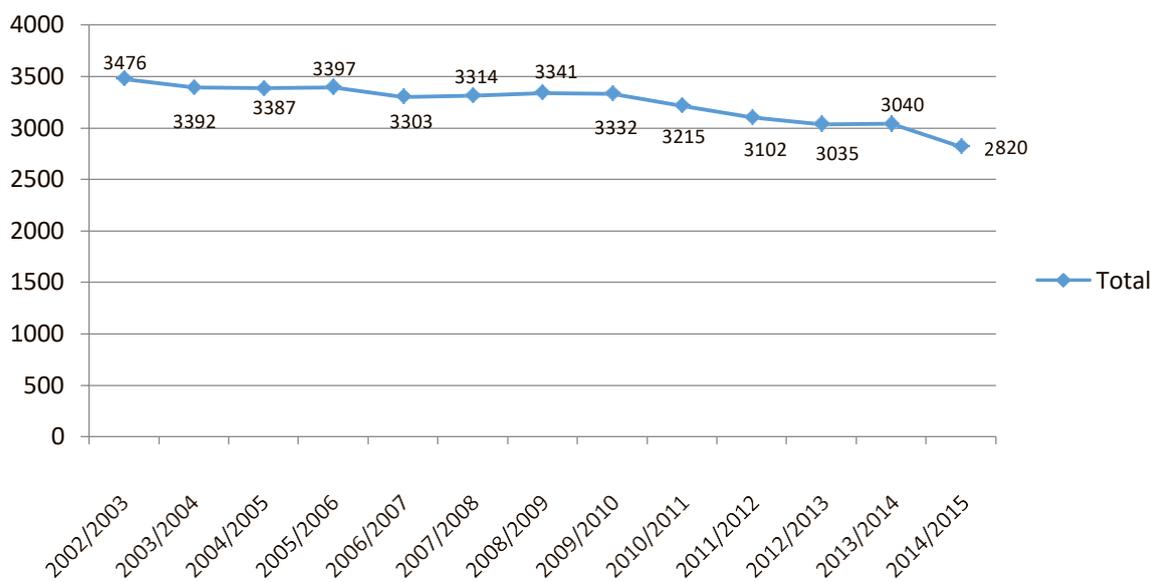


Fonte: Escola ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC, 2014/2015

No ensino secundário verifica-se o contrário dos ciclos de ensino anteriores, havendo um aumento gradual do número de aluno/as ao longo dos anos letivos em análise, até 2013/2014.

Podem-se apontar algumas razões para esta situação, nomeadamente a criação de novos e mais cursos profissionais, a obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória, projeto TEIP, criação da CPCJ, transportes escolares gratuitos para toda comunidade escolar, entre outras. Apoio ao ensino superior através da atribuição de Bolsas de Estudo a alunos carenciados.

Gráfico 4. Evolução do número total de alunos/as do Concelho



Fonte: Agrupamento de Escolas, Santa Casa da Misericórdia, ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC, 2014/2015

Analisando o número total de alunos/as pode concluir-se que houve uma constante diminuição desse número sobretudo a partir do ano letivo 2008/2009.

Pré-escolarização (3-6 anos)

Oferta e acesso

Existem duas redes de educação pré-escolar – a rede pública e a rede privada – complementares entre si. As redes de educação pré-escolar, pública e privada, constituem uma rede nacional, visando efetivar a universalidade da educação pré-escolar.

A rede privada integra um estabelecimento de educação pré-escolar, para além da valência da creche, que funciona em instituição particular de solidariedade social – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

2.1.1 Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

O quadro 5 e 6 apresentam a caracterização dos JI do agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães:

Quadro 5. População pré-escolar

Jardim-de-infância	N.º Crianças	Pessoal Docente	N.º Crianças				Crianças/educador/a	Alunos/as em lista de espera	Pessoal não Docente
			3 A	4 A	5 A	6 A+			
JI Cinfães (1)	20	1	0	5	15	0	20	13	--
JI Cinfães (2)	25	1	6	10	9	0	25		--
JI Cinfães (3)	20	1	2	8	10	0	20		--
JI Louredo	19	1	7	5	7	0	19	--	--
JI Santiago Piães (1)	12	1	0	8	4	1	12	--	--
JI Santiago Piães (2)	15	1	10	1	3	0	15	--	--
JI S. Cristóvão	25	1	7	5	13	0	25	--	--
JI Oliveira do Douro (1)	19	1	9	4	6	0	19	--	--
JI Oliveira do Douro (2)	17	1	0	5	11	1	17	--	--
JI Meridãos	9	1	6	1	2	0	9	--	--
JI Nespereira (1)	15	1	9	6	0	0	15	--	--
JI Nespereira (2)	19	1	1	12	6	0	19		

JI Nespereira (3)	17	1	4	6	7	0	17	--	--
<u>Total</u>	232	13	61	76	93	2	17.8	13	--

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

No agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães frequentam 232 crianças no ensino pré-escolar, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Contudo existem 13 crianças em lista de espera na freguesia de Cinfães. Este agrupamento é constituído por 13 educadores/as com uma média de 17.8 crianças.

Quadro 6. Relação espaços/população pré-escolar

Estabelecimentos	Nº total salas	Crianças/Sala	Espaço refeições	Recreio
JI Cinfães (1)	1	20	Sim	Sim
JI Cinfães (2)	1	25	Sim	Sim
JI Cinfães (3)	1	20	Sim	Sim
JI Louredo	1	19	Si	Sim
JI Santiago Piães (1)	1	12	Sim	Sim
JI Santiago Piães (2)	1	15	Sim	Sim
JI S. Cristóvão	1	25	Sim	Sim
JI Oliveira do Douro (1)	1	19	Sim	Sim
JI Oliveira do Douro (2)	1	17	Sim	Sim
JI Meridãos	1	9	Sim	Sim
JI Nespereira (1)	1	15	Sim	Sim
JI Nespereira (2)	1	19	Sim	Sim
JI Nespereira (3)	1	17	Sim	Sim
<u>Total</u>	13	17.8	--	--

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Num total de 13 salas do pré-escolar no agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães há uma média de 17.8 crianças por sala. Todos possuem espaço de refeições e recreio.

2.1.2 Agrupamento de escolas de Souselo

Os quadros 7 e 8 apresentam a caracterização dos JI do agrupamento de escolas de Souselo:

Quadro 7. População pré-escolar

Jardim-de-infância	Nº Crianças	Pessoal Docente	Nº de crianças por idade				Crianças por educador/a	Alunos/as em lista de espera	Pessoal não Docente
			3 A	4 A	5	6 A+			
Jl Santa Isabel	24	1	S/I	S/I	S/I	S/I	24	--	--
Jl Tarouquela (1)	19	1	S/I	S/I	S/I	S/I	19	--	--
Jl Tarouquela (2)	19	1	S/I	S/I	S/I	S/I	19	--	--
Jl Fonte Coberta (1)	22	1	S/I	S/I	S/I	S/I	22	--	--
Jl Fonte Coberta (2)	23	1	S/I	S/I	S/I	S/I	23	--	--
Jl Lavra	17	1	S/I*	S/I	S/I	S/I	17	--	--
Total	124	6	--	--	--	--	20.6	--	--

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

**Sem informação.*

O agrupamento de escolas de Souselo possui 6 salas do ensino pré-escolar com um total de 124 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Os/as educadores/as são 6 com uma média de 20.6 crianças.

Quadro 8. Relação espaços/população pré-escolar

Estabelecimentos	Nº total de salas	Crianças/sala	Espaço para refeições	Recreio
Jl Santa Isabel	1	24	Sim	Sim
Jl Tarouquela (1)	1	19	Sim	Sim
Jl Tarouquela (2)	1	19	Sim	Sim
Jl Fonte Coberta (1)	1	22	Sim	Sim
Jl Fonte Coberta (2)	1	23	Sim	Sim
Jl Lavra	1	17	Sim	Sim
Total	6	20.6	--	--

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

Num total de 6 salas do pré-escolar no agrupamento de escolas de Souselo há uma média de 20.6 crianças por sala. Todos possuem espaço de refeições e recreio.

2.1.3 Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Fazendo a análise da rede de educação de infância na sua componente privada temos:

Quadro 9. Número de crianças, pessoal técnico, pessoal docente e crianças em lista de espera

Valência	Nº Crianças	Nº pessoal técnico	Pessoal Docente	Crianças em lista de espera	Outros
Creche	29	1	1	0	5
Jardim-de-Infância	21	4	1	0	2
Total	50	5	2	0	7

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Existem um total de 50 crianças a frequentar a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, distribuídas pela valência de creche, com 29 e 21 crianças no JI.

Quadro 10. Educação pré-escolar: caracterização

	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	Nº de crianças	Nº de educadores/as	Crianças/educador/a	Nº total/salas	Nº salas devolutas	Instalações próprias	Cantina	Recreio
Creche	1.1	25	2	1	2	3	0	Sim	1	1+1
Jardim-de-Infância	0.84	25	21	1	21	2	0			
Total	1	50	50	2	25	5	0	--	1	2

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, ano letivo 2014/2015

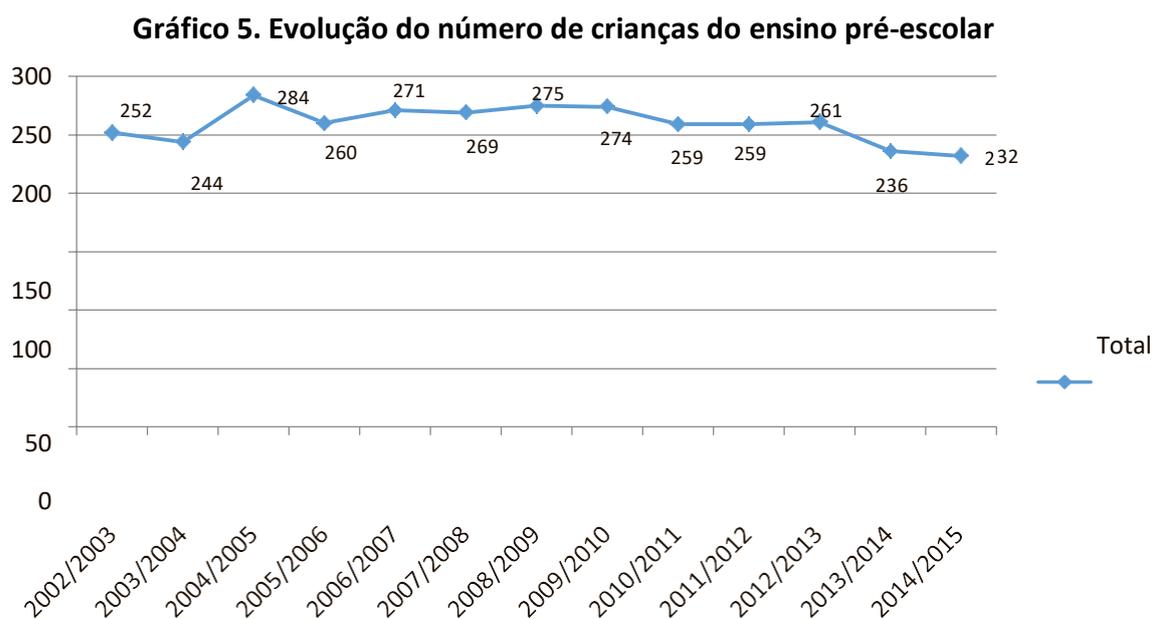
Na Santa Casa da Misericórdia de Cinfães existem 2 educadores/as com uma média de 25 crianças.

¹ Relação entre a capacidade do edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos/as que frequenta em período diurno.

2.2 Evolução do número de crianças no pré-escolar

2.2.1 Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

O seguinte gráfico apresenta a evolução do número de crianças, no agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães, no período compreendido entre 2002/2003 e 2014/2015:



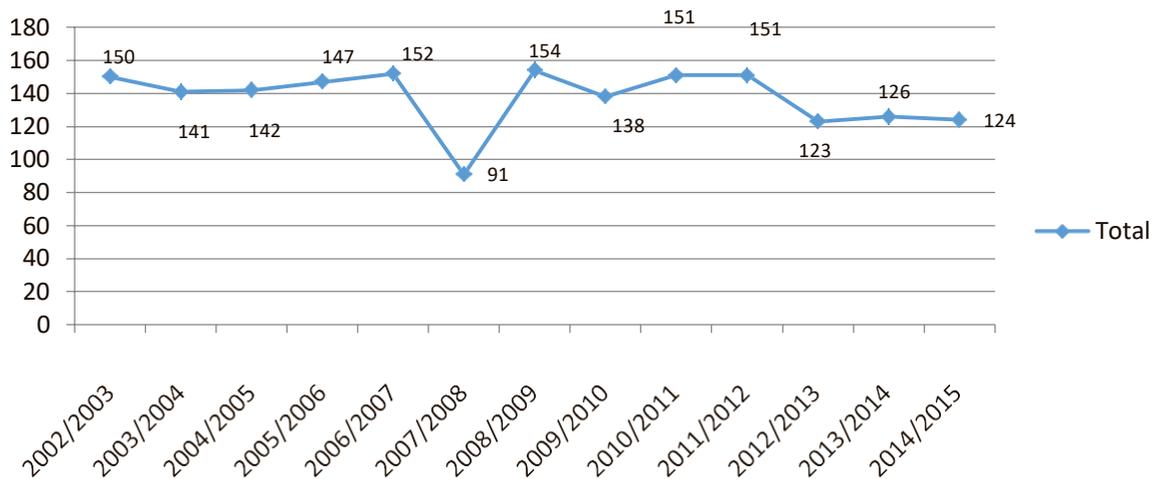
Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, 2014/2015

Em termos totais, no agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães verifica-se que o número de crianças é mais ou menos constante, havendo uma diminuição mais notória a partir do ano letivo de 2012/2013.

2.2.2 Agrupamento de escolas de Souselo

Quanto ao agrupamento de escolas de Souselo ao nível da evolução no pré-escolar, temos o seguinte:

Gráfico 6. Evolução do número de crianças do ensino pré-escolar



Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

Da análise do gráfico podem tirar-se conclusões semelhantes às do agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães, denotando-se que o número de crianças é mais ou menos constante, havendo uma diminuição desse número desde o ano letivo 2012/2013.

2.3 Recursos complementares ao ensino pré-escolar

2.3.1 Equipas multidisciplinares de rendimento social de inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um instrumento das políticas sociais de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas essenciais e, paralelamente favorecer a progressiva inserção social, laboral e comunitário, respeitando os princípios de igualdade, solidariedade e justiça social.

Passaram a existir, em meados do ano 2014, apenas duas equipas RSI no concelho de Cinfães: Souselo e Nespereira, sendo que esta passou a assumir todo o trabalho da área de Cinfães. São constituídas por uma equipa multidisciplinar com valências na área do serviço social, psicologia e educação social.

Segue-se o quadro com o número de beneficiários/as do concelho entre os 0-5 anos de idade:

Quadro 11. Beneficiários/as de RSI – crianças entre os 0-5 anos de idade

Nespereira		Souselo	
M	F	M	F

6	11	17	15
---	----	----	----

Fonte: ISS, IP – C.D. Viseu, NLI de Cinfães, novembro de 2015

Nas duas equipas de RSI existem 49 crianças entre os 0-5 anos a beneficiar de apoio.

2.3.2 Componente de apoio à família

De acordo com a lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica, no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita coordenação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar. Face a realidade socioeconómica em que as nossas famílias se encontram atualmente, em que a mulher/mãe, se encontra a trabalhar fora de casa, surgem determinadas dificuldades relativamente ao apoio a dar aos/às filhos/as. Perante esta realidade, e de modo a facilitar a conciliação da vida familiar e profissional, foi criada, pela Câmara Municipal de Cinfães a componente de apoio à família em alguns Jardins de Infância do concelho, sendo esta constituída pelos serviços de prolongamento de horário e refeição.

O prolongamento de horário foi criado em 2005/2006 alguns jardim-de-infância. Atualmente funciona em todos os pré-escolares, estando o Agrupamento de escolas General Serpa Pinto, Cinfães e Souselo com uma cobertura a 100%.

O fornecimento de refeições nas escolas visa assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar, segundo os princípios dietéticos preconizados pelas normas de alimentação definidas pelo Ministério da Educação e com observância das normas gerais de higiene e segurança alimentar.

O pagamento da refeição é efetuado de acordo com o escalão de subsídio escolar pelo qual o/a aluno/a está abrangido/a.

No que respeita ao serviço de refeições nas escolas do 1º ciclo/JI, iniciou-se no ano letivo de 2004/2005, começando por uma experiência piloto em apenas 16 escolas do Concelho.

No ano letivo seguinte alargou-se a todas as escolas do Concelho. Sendo colocadas nas mesmas algumas dezenas de auxiliares para assegurarem este serviço. Estas funcionárias recebem formação durante o ano letivo sobre Higiene e Segurança Alimentar e outros temas que possam surgir como necessidade.

O cálculo da capitação dos agregados familiares será feita mediante a prova emitida para Segurança Social ou outros serviços, do posicionamento do agregado nos escalões de atribuição de abono de família.

Sendo uma das preocupações do Município a aquisição de hábitos alimentares e de vida saudável o projeto de fruta escolar foi também alargado ao ensino pré-escolar, assumindo, a autarquia todos os encargos económicos.

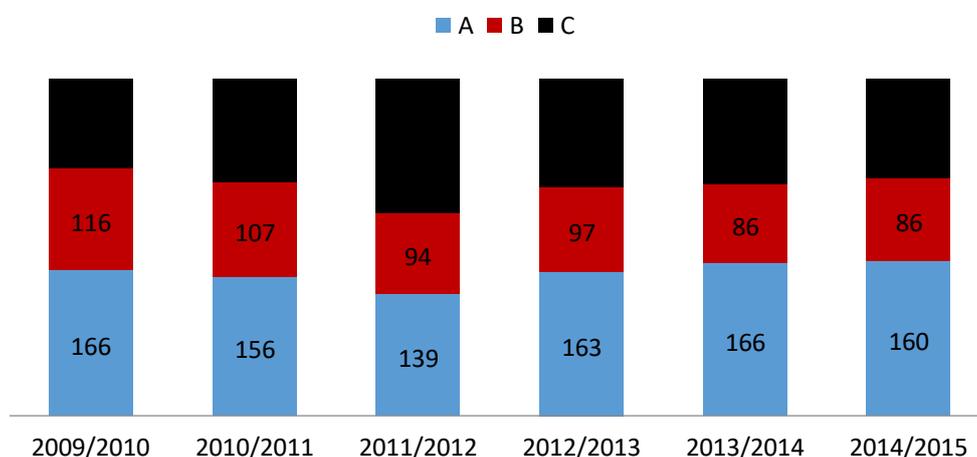
Quadro 12. Subsídio escolar, pré-escolar

Escalões	Escalões do abono de família	Preço aos alunos/as
A	1	€0.00
B	2	€0.73
C	Restantes Escalões	€1.46

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Tendo em conta as crianças do ensino pré-escolar apresenta-se o quadro seguinte que indica o número de crianças a beneficiar de escalão escolar:

Gráfico 7. Evolução do número de crianças em idade pré-escolar, segundo o escalão



Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Verifica-se uma diminuição do número total de crianças a beneficiar de escalão escolar nos dois últimos anos letivos.

Quadro 13. Número médio diário de almoços no ensino pré-escolar

Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães	
JI de Cinfães	50
JI de Louredo	15
JI de Meridãos	8
JI de Nespereira	40
JI de Oliveira do Douro	29
JI de Santiago de Piães	20
JI de S. Cristóvão	25
TOTAL	187
Agrupamento de escolas de Souselo	
JI Tarouquela	34
JI Fonte Coberta	28
JI Santa Isabel	14
JI Lavra	11
TOTAL	87

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Do número total de crianças a frequentar os JI do Concelho de Cinfães 187 crianças almoçam no agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães e 87 no agrupamento de escolas de Souselo.

2.3.3 Fruta escolar

A autarquia de Cinfães aderiu ao projeto da Comissão Europeia “Fruta para as Escolas”. O presente projeto aplicou-se às escolas do 1º ciclo, onde passaram a ser distribuídas obrigatoriamente, maçãs, peras, clementinas, tangerinas, bananas, cenouras e tomates.

O regime de fruta escolar, instituído no âmbito da União Europeia, consiste na distribuição de uma peça de fruta, pelo menos duas vezes por semana, aos/às alunos/as do 1º ciclo do ensino básico das escolas públicas. Este programa foi alargado ao pré-escolar sendo assumido na totalidade pelo Município.

2.3.4 Transportes escolares

Foi deliberado em reunião de Câmara o direito ao transporte escolar todos as crianças que frequentem os estabelecimentos do ensino pré-escolar residentes no Concelho, quando residentes a mais de 3 ou 4 km do estabelecimento de ensino.

Quadro 14. Custo dos transportes escolares para o ensino pré-escolar

Escolas	Nº de crianças	Comparticipação da Câmara	Comparticipação dos/as alunos/as	Total
Pré-escolar	91	66.156,07	0.00	66.156,01€

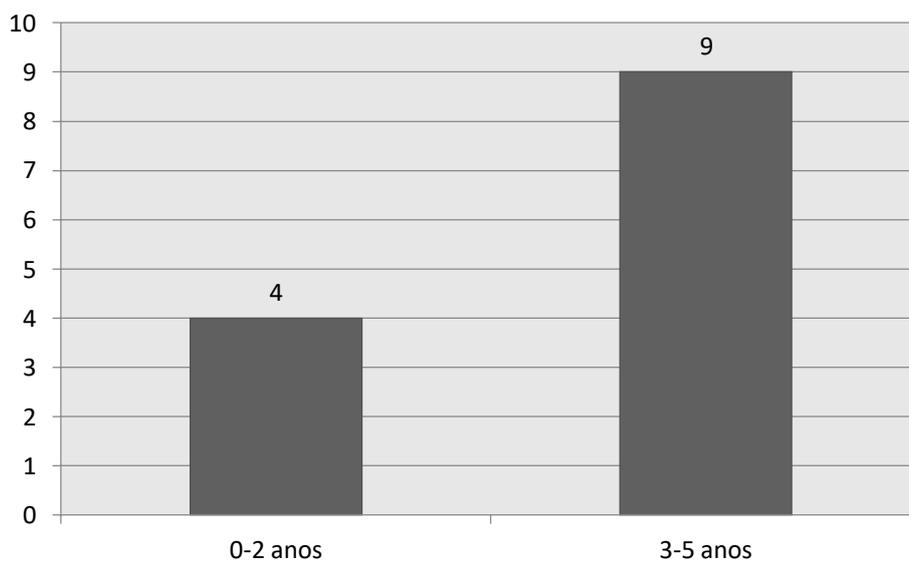
Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

São apoiadas 91 crianças em transporte escolar, o que acarreta em termos de custos para o Município, cerca de 66.156,01€.

2.3.5 Comissões de Proteção de Crianças e Jovens(CPCJ)

Segue no gráfico o número de crianças acompanhadas pela CPCJ de Cinfães, em idade pré-escolar:

Gráfico 8. Nº de crianças na CPCJ em idade pré-escolar



Fonte: CPCJ de Cinfães, 2015

O presente gráfico permite inferir que estavam em acompanhamento em 2015 (até 31 de outubro), cerca de 13 crianças entre os 0- 5 anos.

Ensino Básico, Secundário e Profissional

3.1 Oferta e acesso

O ensino básico tem a duração de nove anos, dos 6 aos 15 anos de idade, e organiza-se em três ciclos sequenciais.

O ensino dos 6 aos 15 anos de idade, e organiza-se em três ciclos sequenciais:

No 1º ciclo, o ensino é global e visa o desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Com a implementação da escola a tempo inteiro, através do alargamento do horário de funcionamento para um mínimo de oito horas diárias, as escolas promovem atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o ensino obrigatório do Inglês, o apoio ao estudo para todos/as os/as alunos/as, a atividades física e desportiva, o ensino da Música e das TIC.

O 1º ciclo funciona em regime de mono docência, com recursos a professores/as especializados/as em determinadas áreas. No 2.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas e áreas de estudo pluridisciplinares.

No 3.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas. Os principais objetivos deste ciclo são o desenvolvimento de saberes e competências necessários à entrada na vida ativa ou ao prosseguimento de estudos.

Os 2º e 3º ciclos funcionam em regime de pluridocência, com professores/as especializados/as nas diferentes áreas disciplinares ou disciplinas.

O ensino das TIC é introduzido no 8.º ano nas áreas curriculares não disciplinares, de preferência na área de projeto, e como disciplina obrigatória no 9.º ano de escolaridade.

No ensino básico é obrigatória a aprendizagem de duas línguas estrangeiras, entre Inglês, Francês, Alemão e Espanhol.

Ao longo do ensino básico os/as alunos/as são submetidos/as à avaliação sumativa interna; para além disso, no final do 3.º ciclo, os/as alunos/as são submetidos à avaliação sumativa externa, através da realização de exames nacionais nas disciplinas de Português e Matemática.

Para acederem a qualquer curso do ensino secundário os/as alunos/as devem ter concluído 9º ano de escolaridade ou possuir habilitação equivalente.

O ensino secundário está organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos quer para o mundo do trabalho. O currículo dos cursos de nível secundário tem um referencial de três anos letivos e compreende quatro tipos de cursos:

Cursos científico-humanísticos, vocacionados essencialmente para o prosseguimento de estudos de nível superior; Cursos tecnológicos, dirigidos a alunos/as que desejam entrar no mercado de trabalho, permitindo, igualmente, o prosseguimento de estudos em cursos tecnológicos especializados ou no ensino superior; Cursos artísticos especializados, visando assegurar formação artística especializada nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música, permitindo a entrada no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos em cursos pós - secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior; Cursos profissionais, destinados a proporcionar a entrada no mundo do trabalho, facultando também o prosseguimento de estudos em cursos pós – secundários não superiores ou no ensino superior. São organizados por módulos em diferentes áreas de formação.

Para conclusão de qualquer curso de nível secundário os/as alunos/as estão sujeitos a uma avaliação sumativa interna. Para além dessa avaliação, os/as alunos/as dos cursos científico-humanísticos são também submetidos a uma avaliação sumativa externa, através da realização de exames nacionais, em determinadas disciplinas previstas na lei. Aos/às alunos/as que tenham completado este nível de ensino é atribuído um diploma de estudos secundários. Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais conferem ainda um diploma de qualificação profissional de nível 3.

O ensino profissional, com 20 anos de existência, regista um aumento significativo do número de alunos/as, da oferta de cursos e da rede de oferta nas escolas secundárias públicas, que abrangem, atualmente, 60 por cento do total de inscritos/as em cursos profissionais. A valorização do ensino profissional no âmbito do sistema de educação e formação, constituindo-se como uma alternativa de igual valor às restantes vias educativas, foi concretizada nos últimos anos, tanto em termos da expansão da rede de oferta, como sobretudo pelo crescimento da procura deste tipo de cursos.

Deste modo, associada à tendência do país, no concelho da Cinfães, aumentou a oferta de cursos profissionais e o número de alunos/as inscritos/as. Além destes serem ministrados na Escola Profissional de Cinfães, também são disponibilizados noutros estabelecimentos de ensino da rede pública, nomeadamente Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende.

Como no ano de 2005, procedeu-se à efetiva integração dos cursos profissionais nas escolas secundárias públicas, passando a funcionar a par da restante oferta formativa no sistema de ensino e não apenas em escolas profissionais.

Com esta medida, valorizou-se o ensino profissional no âmbito do sistema de educação e formação constituindo uma alternativa de igual valor às restantes vias educativas.

O aumento da oferta de cursos profissionais é proporcional com o aumento das taxas de escolarização do nível secundário.

3.1.1 Ensino básico – 1º CEB

3.1.1.1 Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Fazendo uma caracterização por escola, nos dois agrupamentos, Cinfães e Souselo, apresentam-se os quadros com os seguintes dados:

Quadro 15. Agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães - 1º CEB

Escolas	Nº Alunos/as	Pessoal Docente	Alunos/as Professor/a	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	Pessoal não docente	Nº de salas	Nº de salas devolutas	Alunos/as sala
Escola Básica de Cinfães	153	8	19.1	0.76	200	7	8	--	19.1
Escola Básica de Louredo	22	2	11	0.44	50	1	2	1	11
Escola Básica de Meridãos	28	2	14	0.56	50	3	2	--	14
Escola Básica de Nespereira	70	4	17.5	0.70	100	6	4	--	17.5
Escola Básica de Oliveira do Douro	53	3	17.6	0.70	75	2	3	--	17.6
Escola Básica de Santiago de Piães	46	3	15.3	0.61	75	5	3	--	15.3
Escola Básica de S. Cristóvão	55	3	18.3	0.73	75	3	3	--	18.3
Escola Básica de Tuberais	21	2	10.5	0.42	50	0	2	--	10.5
Total	448	27	16.5	0.66	675	27	27	--	16.5

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

De forma resumida verifica-se que neste agrupamento de escolas existem 448 alunos/as do 1º CEB, com 27 professores/as, sendo a média de aluno(a)/professor(a) de 16.5 elementos.

3.1.1.2 Agrupamento de escolas de Souselo

Quadro 16. Agrupamento de escolas de Souselo, 1º CEB

Escolas	Alunos/as	Pessoal Docente	Alunos/as professor/a	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	Nº de salas	Nº de salas devolutas	Alunos/as sala
Escola Básica Tarouquela	48	3	16	0.48	100	4	--	12
Escola Básica Fonte Coberta	86	4	21.5	0.86	100	4	--	21.5
Escola Básica Santa Isabel	36	2	18	0.72	50	2	--	18

Escola Básica Lavra	38	2	19	0.38	100	4	--	9.5
Total	208	11	18.9	0.59	350	14	--	14.8

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

Pode concluir-se que neste agrupamento de escolas existem 208 alunos/as do 1º CEB, com 11 professores/as, sendo a média de aluno(a)/professor(a) de 18.9 elementos.

3.1.2 Ensino básico – 2º e 3º CEB

3.1.2.1 Agrupamento de escolas de Cinfães

Caracterizando o 2º e 3º ciclo nos dois agrupamentos de escolas – Cinfães e Souselo – apresentam-se os seguintes quadros:

Quadro 17. Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães - 2º e 3º ciclo

Ano de escolaridade	Nº de alunos/as	Nº de alunos/as retidos/as	Nº de alunos/as/ transitaram	Nº de alunos/as que abandonaram ²	Nº de alunos/as	
					Entrada	Saída ⁴
5º Ano	129	15	114	0	0	0
6º Ano	154	37	117	0	0	0
7º Ano	112	3	109	0	0	1
8º Ano	97	8	89	0	0	6
9º Ano	99	18	81	0	0	5
Cursos Vocacionais	62	0	62	0	0	1
Total	591	81	572	0	0	13

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/2015

Ao nível do 2º e 3º ciclo no agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães frequentaram 591 alunos/as no ensino regular, 62 em cursos vocacionais. Ficaram retidos/as 81 alunos/as e 572 tiveram sucesso escolar. De realçar que não se registaram abandonos e se efetuaram 13 transferências/saídas neste agrupamento de escolas.

² Pretende-se que este número reflita os/as alunos/as que não estão integrados no sistema de ensino, ou seja, que abandonaram a escola, efetivamente.

³ Entrada de alunos/as vindos/as de outras escolas do concelho de Cinfães ou de outros concelhos.

⁴ Saída de alunos/as dessa escola para outra escola do Concelho ou para outras escolas fora do Concelho

Quadro 18. Agrupamento de escolas de Souselo - do 2º e 3º ciclo

Ano de escolaridade	Nº de alunos/as	Nº de alunos/as retidos/as	Nº de alunos/as transitaram	Nº de alunos/as que abandonaram	Nº de alunos/as transferidos/as	
					Entrada	Saída
5º Ano	61	3	58	0	0	0
6º Ano	77	3	74	0	0	0
7º Ano	101	28	73	0	0	0
8º Ano	73	12	61	0	0	0
9º Ano	54	4	51	0	0	0
Total	366	50	317	0	0	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/2015

No agrupamento de escolas de Souselo no 2º e 3º CEB, frequentaram 366 alunos/as no ensino regular, dos quais 50 ficaram retidos/as e 317 tiveram sucesso escolar. De realçar que não se registaram abandonos.

3.1.3. Ensino secundário/3º CEB – Escola Prof. Dr. Flávio P. Resende

Quanto à escola secundária de Cinfães, Prof. Dr. Flávio Pinto Resende:

Quadro 19. População escolar do 3º CEB e secundário

Ano de escolaridade	Nº de alunos/as	Nº de alunos/as retidos/as	Nº alunos/as transitaram	Nº de alunos/as que abandonaram/saída precoce	Nº de alunos/as transferidos/as	
					Entrada	Saída
7º Ano	24	0	21	0	0	3
8º Ano	21	0	21	0	0	1
9º Ano	37	3	33	0	0	1
Cursos Vocacionais	24	5	17	0	0	2
10º Ano	96	10	84	0	0	2
11º Ano	97	9	84	0	0	4
12º Ano	96	30	65	0	0	2
Cursos Profissionais	211	0	190	0	0	14
Total	606	57	515	0	0	29

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

A Escola Secundária durante o ano letivo em análise registou 82 alunos/as no 3º ciclo (regular), 24 alunos/as nos cursos vocacionais, 289 no ensino secundário, e 211 alunos/as nos cursos profissionais, tendo no total um universo de 606 alunos/as. De realçar que não se registaram abandonos/saída precoce e que nesta escola se efetuaram 29 transferências de alunos/as.

3.1.4 Cursos vocacionais do ensino básico

Com estes cursos pretende-se assegurar a criação de uma oferta no ensino básico que privilegia tanto a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, como o português, a matemática e o inglês, como o primeiro contacto com diferentes atividades vocacionais. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e assentam no envolvimento de empresas, entidades e instituições parceiras, sediadas na área geográfica da escola, quer ao nível da oferta de momentos de prática simulada adequada à idade dos/as alunos/as, quer mesmo na contribuição para a lecionação de módulos da componente vocacional.

Os cursos vocacionais do ensino básico destinam-se a alunos/as a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, designadamente aqueles/as alunos/as que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três (ou mais) retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar. A identificação prévia do público- alvo influencia a organização do curso, nomeadamente a sua duração e a escolha das atividades vocacionais.

O encaminhamento dos/as alunos/as faz-se após um processo de avaliação vocacional, que tem em conta fatores como a idade, o percurso escolar, os interesses, as aptidões e as características dos/as alunos/as. A integração dos/as alunos/as em cursos vocacionais exige o acordo dos/as encarregados/as de educação.

Os cursos têm uma duração flexível, sendo esta adaptada ao perfil de conhecimentos do conjunto de alunos/as que se reúne em cada curso. A orientação dos/as alunos/as para cada um destes cursos é da responsabilidade dos/as técnicos/as especializados/as da escola que ponderam a solução educativa mais adequada ao perfil de cada aluno/a.

Seguem-se os cursos vocacionais que funcionaram no agrupamento de escolas de Cinfães e escola secundária.

3.1.4.1 Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

**Quadro 20. Evolução do número total de alunos/as em cursos vocacionais
Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães**

Cursos	2013/2014	2014/2015
Vocacional	25	62
Total	25	62

Fonte: Escola EB 2, 3 de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Do quadro anterior pode concluir-se que há um aumento dos/as alunos/as nesta forma de ensino.

Quanto a uma caracterização mais pormenorizada dos cursos vocacionais no ano letivo de 2014/2015, neste agrupamento de escolas segue-se o quadro 21:

Quadro 21. Caracterização dos cursos vocacionais

Curso* vocacional	Nº de alunos/as	Nº de alunos /as retidos/as	Nº de alunos/as transitaram	Nº de alunos/as abandonaram ⁵	Nº de alunos/as anularam a matrícula	Nº de alunos/as excluídos(as)/retidos(as) por faltas	Nº de alunos/as transferidos/as	
							Entrada ⁶	Saída ⁷
R.A.A*	24	0	24	0	0	0	0	0
R.E.E.A*	1	0	19	0	0	0	0	1
R.C.E.A*	19	0	19	0	0	0	0	0
Total	6	0	62	0	0	0	0	1

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/2015

*R.A.A – Restauração, Agricultura e Artes

*R.E.E.A – Restauração, Eletricidade, Estética e Agricultura

*R.C.E.A – Restauração, Carpintaria, Estética e Agricultura

⁵ Pretende-se que este número reflita os/as alunos/as que não estão integrados no sistema de ensino, ou seja, que abandonaram a escola, efetivamente.

⁶ Entrada de alunos/as vindos/as de outras escolas do concelho de Cinfães ou de outros concelhos.

⁷ Saída de alunos/as dessa escola para outra escola do Concelho ou para outras escolas fora do Concelho.

Quadro 22. Evolução do número de alunos/as por curso, dos últimos anos letivos, que se encontram empregados/as, desempregados/as ou a frequentar o Ensino Superior, Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, EM

Ano Letivo	Cursos	Nº de alunos/as	Concluíram	Não Concluíram	Empregados/as	Desempregados/as	Ensino Superior
2014/2015	3º Restaurante-bar e Cozinha-Pastelaria	18	18	0	14	4	0

Fonte: Escola Profissional de Cinfães, ano letivo 2014/2015

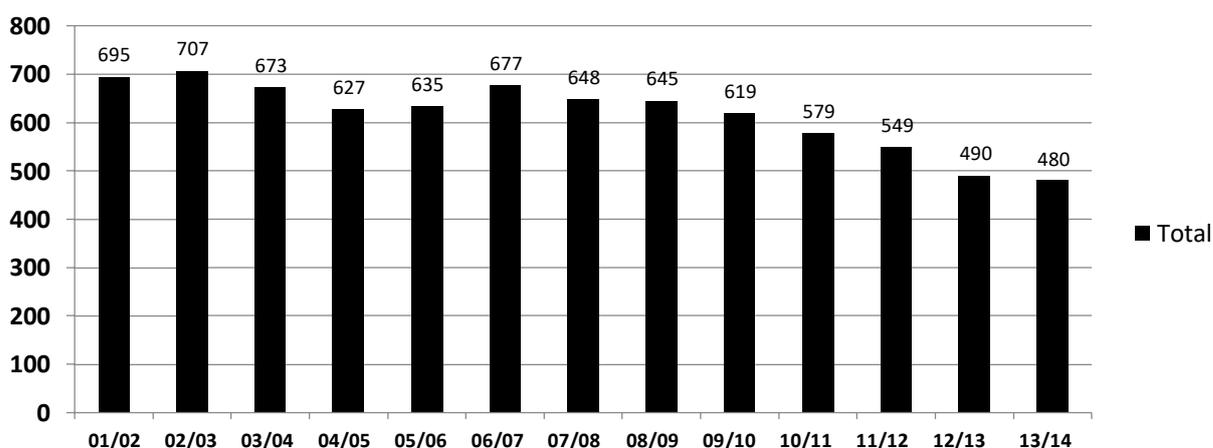
No ano letivo 2014/2015, 18 alunos/as do curso profissional restaurante – bar e cozinha, e pastelaria terminaram o 3º ano, desses, 14 estão empregados/as, 4 desempregados/as e nenhum/a aluno/a enveredou pelo ensino superior.

3.1.5 Evolução do número de alunos/as

3.1.5.1 Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Os quadros que se seguem retratam a tendência dos últimos 13 anos letivos, ao nível do 1º CEB, nos dois agrupamentos de escolas:

Gráfico 9. Evolução do número de alunos/as do 1º CEB – Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

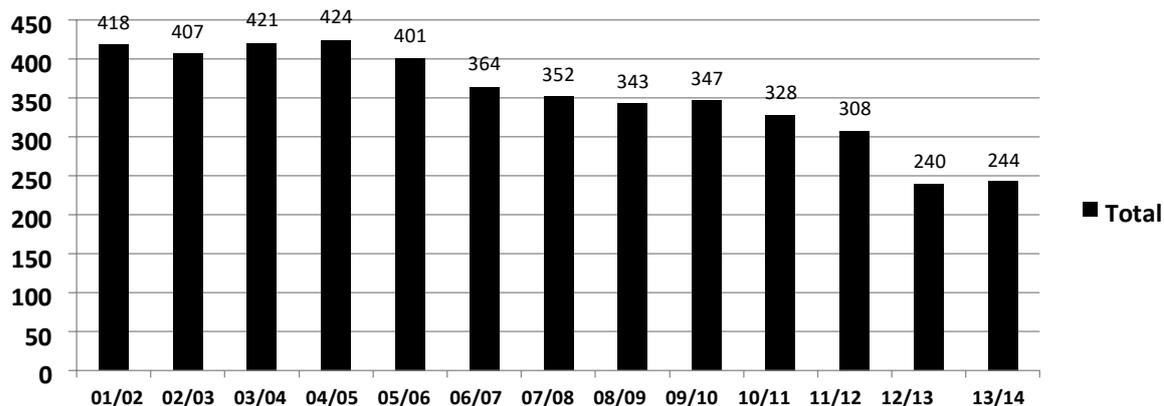


Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

3.1.5.2 Agrupamento de escolas de Souselo

Atendendo ao presente gráfico verifica-se uma diminuição significativa, no número de alunos/as, entre 2001 e 2014, havendo uma diminuição gradual e constante desde 2007/2008.

Gráfico 10. Evolução do número de alunos/as do 1º CEB – Agrupamento de escolas de Souselo

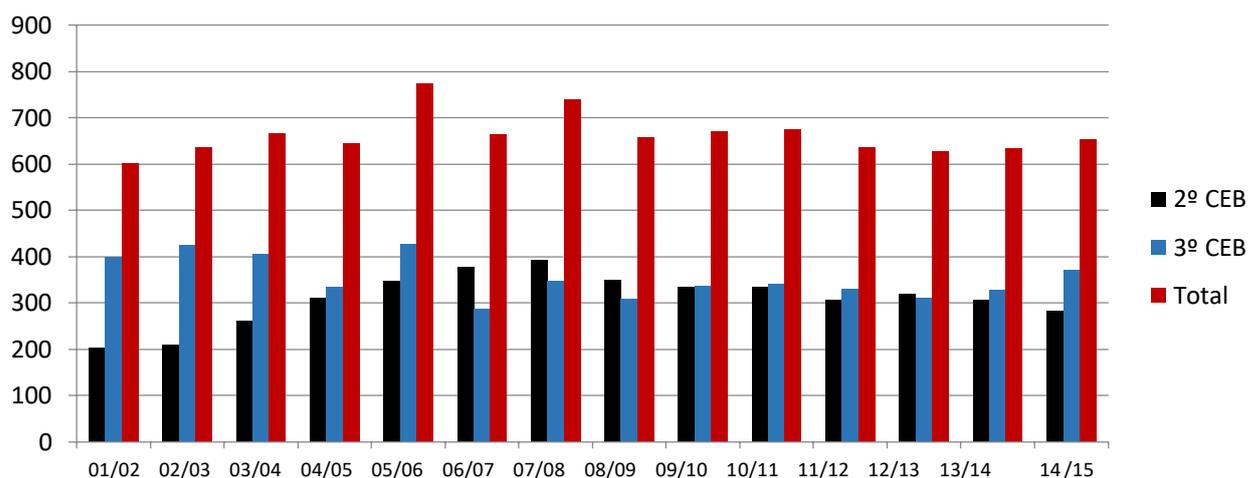


Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

Atendendo ao gráfico anterior verifica-se, mais uma vez, uma diminuição acentuada no número de alunos/as.

Relativamente ao 2º e 3º ciclo do ensino básico nos dois agrupamentos, os dados fornecidos permitem observar a seguinte evolução no Concelho:

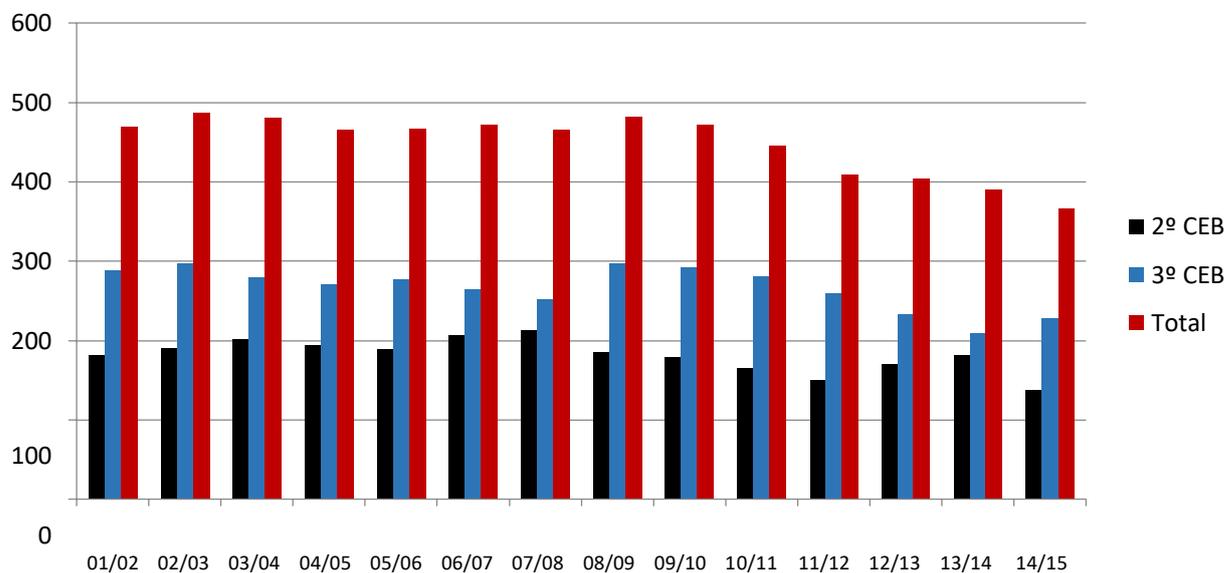
Gráfico 11. Evolução do número de alunos/as do 2º e 3º CEB – Agrupamento de escolas General Serpa Pinto Cinfães



Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

O gráfico 11 regista uma variação no número de alunos/as nestes ciclos de ensino, contudo no último ano verifica-se um aumento no número total de alunos/as devido ao 3º CEB.

Gráfico 12. Evolução do número de alunos/as do 2º e 3º CEB – Agrupamento de escolas de Souselo

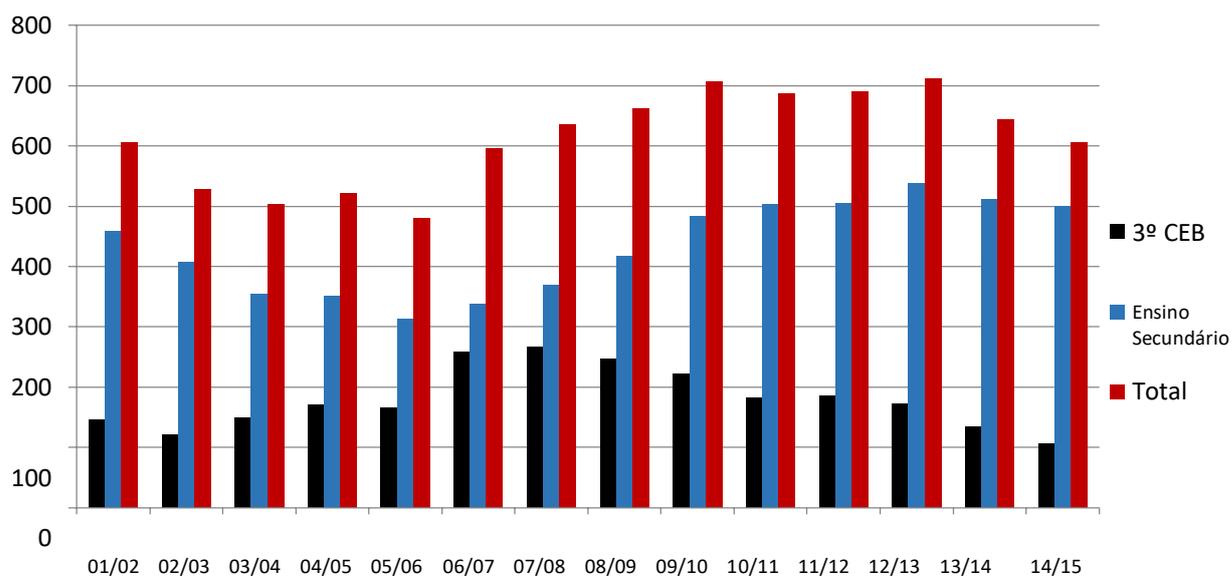


Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

O quadro gráfico 12 regista uma variação no número total de alunos/as, do 2º e 3º BEB neste agrupamento de escolas, desde 2001/2002, contudo é a partir do ano letivo 2008/2009 que há uma constante diminuição desse número.

O seguinte gráfico apresenta a evolução da frequência na escola secundária de Cinfães no 3º CEB e ensino secundário:

Gráfico 13. Evolução do número de alunos/as do 3º CEB/ensino secundário - Escola secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende de Cinfães



Fonte: Escola secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Da análise ao gráfico anterior, conclui-se que há um aumento no número de alunos/as a partir do ano letivo 2005/2006 até 2009/2010, havendo de uma forma geral, uma diminuição a partir deste ano letivo, excetuando o ano letivo de 2012/2013.

3.2 Recursos complementares ao ensino básico e secundário

3.2.1 Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

Com o objetivo de apoiar os/as desempregados/as locais, a Câmara Municipal de Cinfães em 2009, procedeu a uma candidatura para instalação de um Gabinete de Inserção Profissional no Concelho. (Despacho 17/04/2009 do Delgado Regional aprovado ao abrigo da portaria nº.127 de 30 janeiro de 2009).

A candidatura enquadra-se no plano de ação do Conselho Local de Ação Social, que pretende, entre outras medidas, o incremento do referido apoio.

3.2.2 Equipas multidisciplinares de rendimento social de inserção

Quadro 23. Beneficiários de RSI com idade ≤ 18 anos

Nespereira		Souselo	
≤18		≤18	
M	F	M	F
46	43	32	32

Fonte: ISS, IP – C. D. de Viseu, NLI de Cinfães, novembro de 2015

Nas duas equipas de RSI existem 153 crianças com idade \leq 18 anos a beneficiar de apoio.

3.2.3 Atividades de enriquecimento curricular (AEC)

O Município de Cinfães implementou o Programa de Generalização das Atividades de Enriquecimento Curricular, no seguimento do Despacho n.º 8683/2011 (D.R. n.º 122, Série II) de 28 de junho, que altera o Despacho n.º 14460/2008, de 26 de Maio. Dessa forma, todos os/as alunos/as do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) podem usufruir do ensino de Música, Atividade Física e Desportiva, e ensino do Inglês. A taxa de cobertura das AEC é de 100%.

3.2.4 Fruta escolar

O regime de fruta escolar, instituído no âmbito da União Europeia, consiste na distribuição de uma peça de fruta, pelo menos duas vezes por semana, aos/às alunos/as do 1º ciclo do ensino básico das escolas públicas.

3.2.5 Ação Social Escolar

De acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 55/2009 de 02 de Março, o acesso aos benefícios decorrentes dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar, são determinados em função da situação dos/as alunos/as ou dos seus agregados familiares e em particular da respetiva condição socioeconómica, e da responsabilidade da autarquia.

A condição socioeconómica é determinada pelo posicionamento do agregado familiar nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família.

Assim, se tiver direito ao 1º escalão do abono familiar terá direito ao escalão A do subsídio da ação social escolar – as refeições são subsidiadas na totalidade. Se tiver direito ao 2º escalão do abono familiar terá direito ao escalão B do subsídio da ação social escolar – as refeições são subsidiadas em 50%.

A partir do 3º escalão (inclusive) do abono de família não tem direito ao subsídio. No entanto e por deliberação da Câmara Municipal de Cinfães, os agregados mesmo posicionados em determinado escalão com base no escalão de abono de família é-lhes dada a possibilidade de reclamarem, fundamentando devidamente o motivo pelo que o fazem. Após reclamação o agregado é sujeito a uma avaliação por parte do/a técnico/a de serviço social da autarquia, que valida ou difere o pedido, encaminhando o mesmo para reunião de Câmara que em última instância dá o seu parecer, posicionando o/a aluno/a no escalão considerado adequado ao agregado em causa.

A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar regem-se pelos princípios da equidade, discriminação positiva e de solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escola "art. 4 - Decreto-Lei nº 55/2009."

As medidas de Ação Social Escolar aplicam-se às crianças e aos/as alunos/as que frequentem a educação pré-escolar e ensino básico e traduzem-se:

De forma Direta e Diferenciada

- Fornecimento, em refeitórios escolares, de refeições equilibradas e adequadas às necessidades da população escolar, seguindo os princípios dietéticos preconizados pelas normas de alimentação definidas pelo Ministério da Educação e com observância das normas gerais de higiene e segurança alimentar a que estão sujeitos os géneros alimentícios.

De forma Direta e Universal

- Manuais escolares e respetivo livro de fichas.
- Material escolar;
- Manuais de Inglês por aluno/a;
- Passeio escolar (uma visita de estudo/ano, desde que não utilizem os autocarros municipais);
- Distribuição diária e gratuita de 2 dl de Leite Escolar às crianças da educação pré-escolar e aos/as alunos/as do 1º ciclo (responsabilidade do Ministério de Educação).

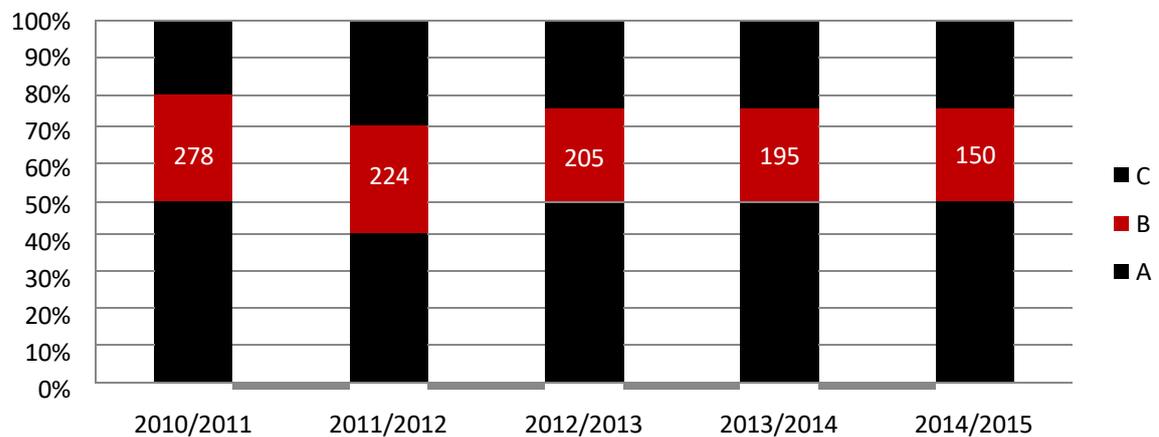
O quadro que se segue refere o preço das refeições para as famílias, segundo o escalão do abono de família.

Quadro 24. Preço por refeição segundo o escalão

Escalões	Escalões do Abono de Família	Preço aos alunos
A	1	€0.00
B	2	€0.73
C	Restantes Escalões	€1.46

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Gráfico 14. Evolução do número total de alunos/as do 1º CEB, segundo o escalão



Fonte: Município de Cinfães

No último ano letivo beneficiaram de escalão escolar (A e B), no 1º CEB, cerca de 504 alunos/as, menos 61 do ano letivo anterior.

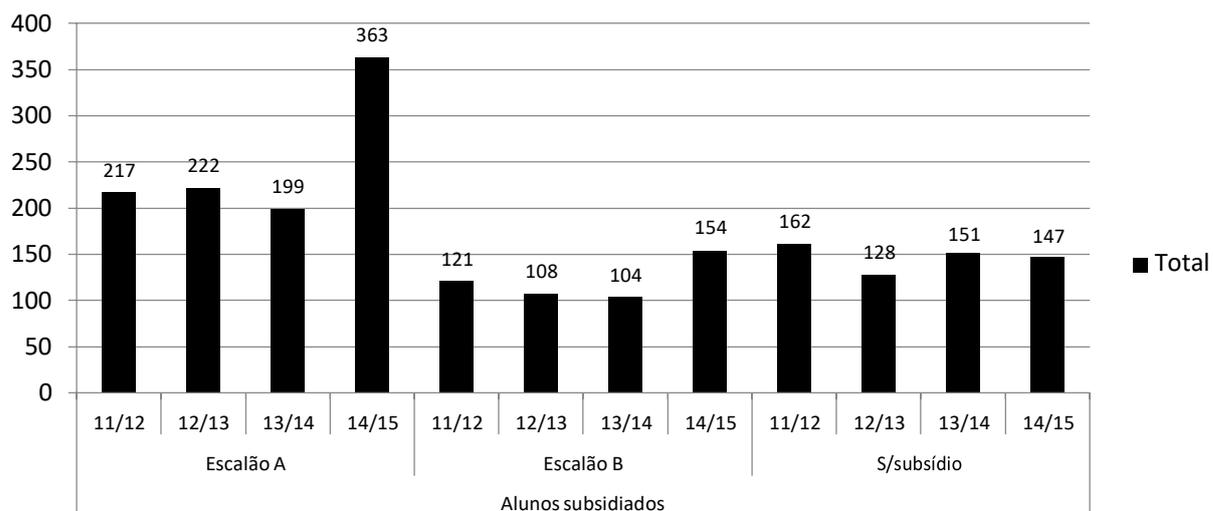
Os quadros 25 e 26 apresentam o número médio de alunos/as que almoçam nos dois agrupamentos de escolas.

Quadro 25. Número médio diário de almoços no 1º CEB - Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Escolas	Nº médio
Escola Básica de Cinfães	121
Escola Básica de Louredo	20
Escola Básica de Meridãos	28
Escola Básica de Nespereira	62
Escola Básica de Oliveira do Douro	29
Escola Básica de Santiago de Piães	20
Escola Básica de S. Cristóvão	57
Escola Básica de Tuberais	18
Total	355

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Gráfico 15. Evolução do número total de alunos/as, segundo escalão escolar Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães



Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães

No agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães almoçam em média 355 alunos/as e no agrupamento de Souselo 186, tal como quadro seguinte descreve.

Quadro 26. Número médio diário de almoços no 1º CEB - Agrupamento de escola de Souselo

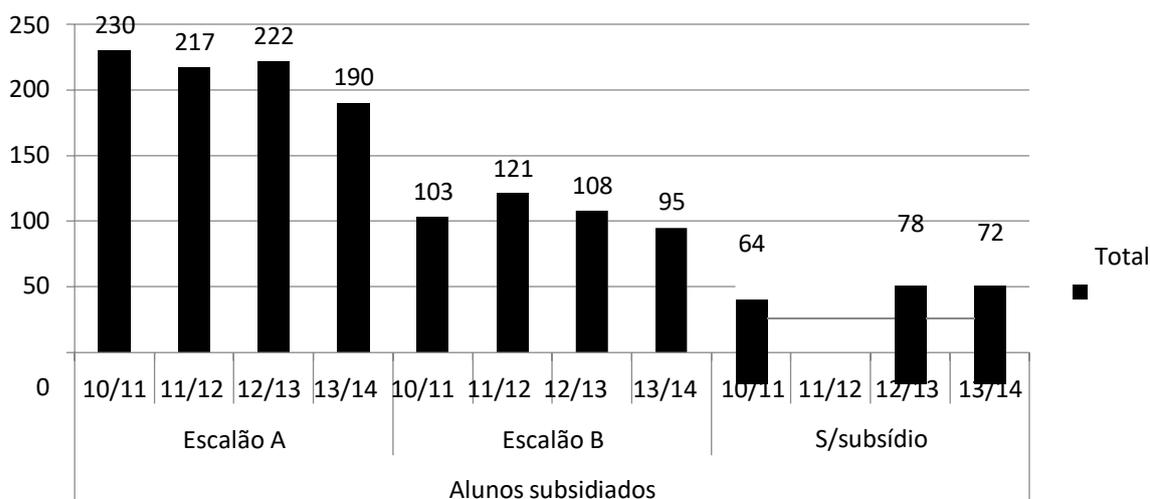
Escolas	Nº médio
Escola Básica Tarouquela	52
Escola Básica Fonte Coberta	70
Escola Básica Santa Isabel	30
Escola Básica Lavra	34
Total	186

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Relativamente ao número de alunos/as a beneficiar de escalão escolar no 1º CEB, segue-se a evolução desde 2010/2011:

No último ano letivo beneficiaram de escalão escolar (A e B), no 2º e 3º CEB, cerca de 517 alunos/as ficando fora deste apoio 147 alunos/as. De realçar o aumento visível no número de alunos no escalão A, que passou de 199 para 363 alunos/as.

Gráfico 16. Evolução do número total de alunos/as, segundo escalão escolar, Agrupamento de escolas de Souselo



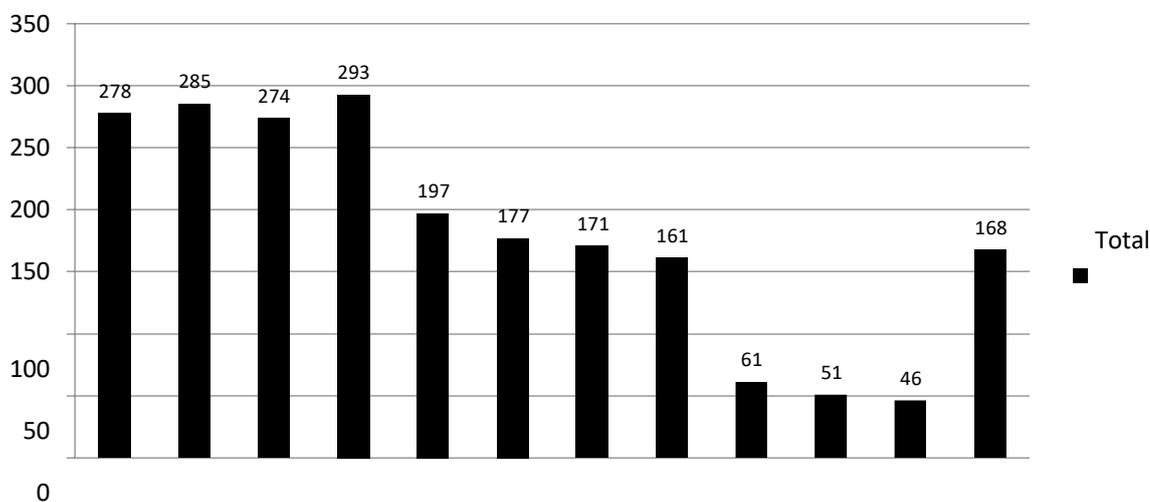
Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo

No último ano letivo beneficiaram de escalão escolar (A e B), no agrupamento de escolas de Souselo, no 2º e 3º CEB, cerca de 285 alunos, ficando fora deste apoio 72 alunos.

Quando comparamos com o ano anterior verifica-se que há uma diminuição no número de alunos/as nos dois escalões.

Analisando os dados da ação social na escola secundária:

Gráfico 17. Evolução do número total de alunos/as, segundo o escalão escolar, Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende



Fonte: Escola Secundária de Cinfães

No último ano letivo beneficiaram de escalão escolar (A e B), na escola secundária de Cinfães, no 3º ciclo e ensino secundário, cerca de 454 alunos, ficando fora deste apoio 168 alunos. Mais uma vez o último ano letivo em análise sofreu um aumento no número de alunos/as, sobretudo no escalão A (293). Contudo, aumento também de forma muito notória o número de alunos/as sem subsídio (168).

3.2.6 Bibliotecas Escolares/Biblioteca Municipal/Biblioteca Itinerante

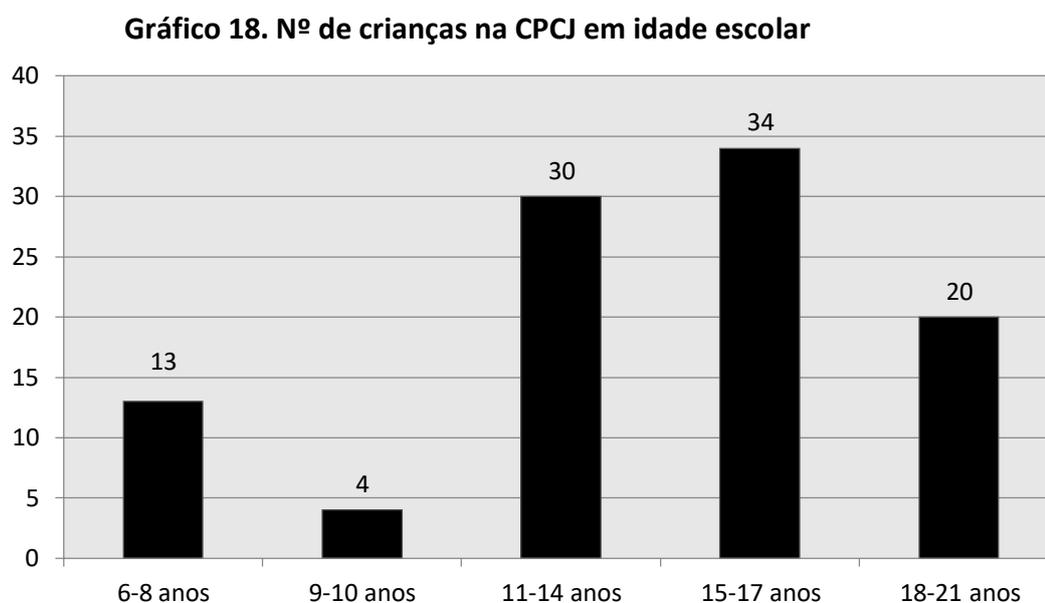
As Bibliotecas Escolares são um recurso fundamental para o ensino e a aprendizagem, a cultura e o lazer. São constituídas por um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos), e por documentos em diversos suportes de informação (impressos, audiovisuais e digitais), organizados por uma equipa educativa de modo a facilitar a sua utilização por toda a comunidade escolar.

As Bibliotecas Escolares visam disponibilizar todos os serviços de aprendizagem que permitam desenvolver competências no âmbito da literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Para atingir estes objetivos são promovidas atividades diversificadas que motivam os utilizadores para a promoção de hábitos de leitura e valorização deste recurso educativo, das quais se destacam: Ateliês (expressão escrita, dramática e plástica); Colóquios e debates; Concursos; Cursos breves; Encontros com escritores; Exposições; Hora do Conto; Prémios literários; *Workshops*.

3.2.7 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cinfães (CPCJ)

De seguida apresenta-se o número de crianças e jovens que se encontram acompanhados/as na CPCJ:



Fonte: CPCJ de Cinfães, 2015

A CPCJ de Cinfães registou o maior número de crianças/jovens em acompanhamento na faixa etária dos 15-17 anos, durante o ano de 2015. Estiveram em acompanhamento 101 crianças/jovens entre o 6 e os 21 anos de idade, nesta comissão de proteção.

Quadro 27. Número de alunos/as com necessidades educativas especiais, segundo as escolas do 1º ciclo - Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães

Escolas	Medidas (nº de alunos/as)					
	Apoio Pedagógico Personalizado	Adequações curriculares individuais	Adequações no processo de matrícula	Adequações no processo de avaliação	Currículo Específico Individual	Tecnologias de Apoio
Escola Básica de Cinfães	11	8	0	11	0	0
Escola Básica de Louredo	1	1	0	1	0	0
Escola Básica de Meridãos	0	0	0	0	0	0
Escola Básica de Nespereira	2	1	1	2	1	1
Escola Básica de Oliveira do Douro	7	5	0	7	1	0
Escola Básica de Santiago de Piães	6	4	1	6	2	0
Escola Básica de S. Cristóvão	1	1	0	1	0	0
Escola Básica de Tuberais	1	1	0	1	0	0
Total	29	21	2	29	4	1

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

O quadro anterior permite concluir que existem 86 alunos/as integrados/as nas necessidades educativas especiais, sendo a medida de *apoio pedagógico personalizado* e *adequações no processo de avaliação* as que registam mais alunos/as.

Neste agrupamento foram identificadas entre o ensino pré-escolar e o 1º CEB, 14 alunos/as de ensino especial.

O quadro que se segue discrimina o número de alunos/as segundo as medidas de ensino especial:

Quadro 29. Número de alunos/as com necessidades educativas especiais - Agrupamento de escolas de Souselo

Escolas	Medidas (nº de alunos/as)					
	Apoio Pedagógico Personalizado	Adequações curriculares individuais	Adequações no processo de matrícula	Adequações no processo de avaliação	Currículo Específico Individual	Tecnologias de Apoio
Escola Básica Tarouquela	4	0	0	4	2	0
Escola Básica Fonte Coberta	3	1	0	3	1	0
Escola Básica Santa Isabel	1	1	0	1	0	0
Escola Básica Lavra	2	0	0	2	1	0
Total	10	2	0	10	4	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

Existem 26 alunos/as com necessidades educativas especiais com os devidos apoios educativos no agrupamento de escolas de Souselo.

Quanto ao 2º e 3º ciclos seguem os quadros com a informação do número de alunos/as por medida de ensino especial:

Quadro 30. Número de alunos/as com necessidades educativas especiais Agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Escolas	Medidas (nº de alunos/as)					
	Apoio Pedagógico Personalizado	Adequações curriculares individuais	Adequações no processo de matrícula	Adequações no processo de avaliação	Currículo Específico Individual	Tecnologias de Apoio
5º Ano	8	5	0	8	3	0
6º Ano	7	5	0	6	2	0
7º Ano	7	3	0	6	3	2
8º Ano	4	3	0	4	1	0
9º Ano	4	2	1	4	2	0
Total	30	18	1	28	11	2

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/2015

O agrupamento de escolas General Serpa Pinto de Cinfães apoia 90 alunos/as com necessidades educativas especiais no 2º e 3º ciclo.

**Quadro 31. Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais
Agrupamento de escolas de Souselo**

Escolas	Medidas (nº de alunos/as)				
	Alíneas a), d)	Alíneas a), b), c), d)	Alíneas a), b), d)	Alíneas a), b), d), f)	Alínea a), d), e), f)
5º Ano	1	1	1	0	0
6º Ano	0	2	1	1	0
7º Ano	1	1	2	0	1
8º Ano	1	1	1	0	2
9º Ano	0	0	3	1	4
TOTAL	3	5	8	2	7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

- a) Apoio pedagógico Personalizado
- b) Adequações curriculares individuais
- c) Adequações no processo de matrícula
- d) Adequações no processo de avaliação
- e) Currículo específico Individual
- f) Tecnologias de apoio

Relativamente à Escola Secundária Prof. Flávio P. Resende:

Quadro 32. Número de alunos/as com Educação Especial, no 3º CEB e ensino secundário, na Escola Secundária Prof. Flávio P. Resende de Cinfães

Ano	Medidas (nº de alunos/as)				
	Apoio pedagógico personalizado	Adequações curriculares	Adequações no processo de avaliação	Currículo específico individual	PIT
7º Ano	1	0	1	1	0
8º Ano	2	2	2	0	0
9º Ano	2	2	2	0	0

Total	5	4	5	1	0
--------------	----------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Nesta escola existem 10 alunos/as com educação especial, no ano letivo 2014/2015.

3.2.9 Transportes Escolares

Os transportes escolares regem-se pelos seguintes decretos: Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro e Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro e pelas seguintes portarias: Portaria 766/84 de 27 de Setembro e Portaria nº 161/85 de 23 de Março.

Quadro 33. Custos com os transportes escolares

Escolas	Nº de alunos/as	Comparticipação da Câmara	Comparticipação dos/as alunos/as
1º CEB + JI	336	198.468,21	0.00
Escola Secundária de Cinfães	508	294.211,36	0.00
Escola EB 2-3 de Cinfães	445	225.478,50	0.00
Escola EB 2-3 de Souselo	275	82.124,06	0.00
Escola Profissional de Cinfães	66	49.676,80	0.00
Escola Sec. e E.B. 2,3 de Castelo de Paiva	18	7.697,80	0.00
Total	1.648	857.656,73	0.00

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Em Julho de 2008 a Câmara Municipal assumiu a totalidade dos encargos com os transportes escolares de todos/as os/as alunos/as a frequentarem o ensino secundário no concelho nos termos da legislação em vigor para o ensino obrigatório. Assim todos/as os/as alunos/as que frequentarem o ensino secundário no concelho a partir do ano letivo de 2008/2009 não pagam transporte escolar.

3.2.10 Subsídios atribuídos às escolas do Concelho

Atribuição de verba às escolas do 1.º CEB para higiene/expediente/consumíveis é feita com base do número de turmas de cada escola, sendo atribuído €150 por turma:

Quadro 34. Evolução dos subsídios atribuídos às escolas do Concelho, do pré-escolar e 1º ciclo

Escolas	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Nº de escolas	31	29	29	27	27	25	21	12	12
Pré-escolar (nº de crianças)	410	422	395	396	404	388	369	366	348
1º Ciclo (nº de alunos/as)	1053	997	999	966	908	780	725	728	682
Evolução dos custos									
Higiene/Expediente/Consumíveis	11.125,00	13.650,00	13.800,00	12.450,00	12.750,00	12.000,00	7.800,00	16.544,00	8.408,00
Manutenção de fotocopiador	6.957,50	6.957,50	7.865,00	7.865,00	7.260,00	6.957,50	8.680,00		
Total	18.082,50	20.607,50	21.665,00	20.315,00	20.010,00	18.957,50	16.480,00	16.544,00	8.408,00

Fonte: Município de Cinfães

No ano letivo 2014/2015, foi retirada a verba para higiene e limpeza, que passou a ser fornecida pelo município de acordo com as necessidades de cada escola.

No subsídio atual está incluído as seguintes rubricas: fotocópias (fotocopiador e sua manutenção), telefone e material (cartolinas e outros)

3.2.11 Bolsas de estudo

Em 2014 foi criado novo regulamento para atribuição das bolsas de estudo (D.R. 2.ª Série n.º162, de 25-08-2014, aprovado em órgão deliberativo a 29-12-2014) que passou a delegar na Câmara Municipal as competências necessárias para a decisão dos assuntos relacionados com esta temática.

De acordo com o artigo 3.º, n.º2 do referido regulamento, o número de bolsas de estudo bem como o valor e a sua forma de liquidação serão determinados, anualmente, pelo órgão executivo. Assim, o júri propõe a atribuição das bolsas de estudo mediante o valor do rendimento *per capita* de acordo com quatro escalões. O

montante de cada escalão poderá ser diferente de ano para ano. Em 2015 foram atribuídas 45 bolsas de estudo para apoio ao ensino superior.

3.2.12 Prémios de mérito escolar

A atribuição dos “Prémios de Mérito Escolar” visam premiar os/as melhores alunos/as do 6.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º ano de cada Estabelecimento de Ensino público, privado ou cooperativo do concelho de Cinfães. No seu total são atribuídas 11 prémios de mérito em setembro de cada ano.

3.2.13 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)/Gabinete de apoio ao aluno e família

Os SPO e GAAF estão integrados nos 2 agrupamentos de escolas e escola secundária. Os quadros seguintes informam das áreas de formação dos técnicos e os serviços prestados.

**Quadro 35. Serviços de Psicologia e Orientação –
Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto de Cinfães**

Área de formação	Serviços prestados
Psicologia e Serviço Social	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação, acompanhamento e intervenção psicológica ❖ Orientação escolar e profissional ❖ Ações de sensibilização/formação.

Fonte: Agrupamento de escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

**Quadro 36. Serviços de Psicologia e Orientação –
Agrupamento de escolas Souselo**

Área de formação	Serviços prestados
Psicologia e Serviço Social	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apoio individualizado ao/à aluno/a; NEE; ❖ Promover a participação dos E.E na escola; ❖ Ações de sensibilização/formação; ❖ Orientação escolar e profissional; ❖ Projeto de educação sexual;

	<ul style="list-style-type: none">❖ Apoio psicológico;❖ Projeto para a comunidade.
--	---

Fonte: Agrupamento de escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

**Quadro 37. Serviços de Psicologia e Orientação –
Escola Prof. Dr. Flávio Pinto Resende**

Área de formação	Serviços prestados
Psicologia e Serviço Social	<ul style="list-style-type: none">❖ Apoio individualizado ao/à aluno/a; NEE;❖ Promover a participação dos E.E na escola;❖ Ações de sensibilização/formação;❖ Orientação escolar e profissional;❖ Projeto de educação sexual;❖ Apoio psicológico;❖ Projeto para a comunidade.

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

3.2.14 Associações de Pais

Existência de 3 associações de pais, cujo objetivo é o acompanhamento e intervenção ativa no processo educativo dos/as alunos/as.

Recursos Humanos

4.1 Pessoal docente/Pessoal técnico

Os quadros seguintes identificam o número de professores/as e de técnicos/as no município de Cinfães e nos estabelecimentos de ensino.

4.1.1 Município de Cinfães

Quadro 38. Nº de professores/as das atividades de enriquecimento curricular

Atividades de Enriquecimento Curricular	Nº de professores/as
Inglês	7
Música	5
Educação Física	7
Total	19

Fonte: Município de Cinfães, ano letivo 2014/2015

O Município de Cinfães contratou, no total, 19 professores/as de atividades de enriquecimento curricular de diferentes áreas escolares no ano letivo de 2014/2015.

4.1.2 Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Quadro 39. Número de professores/as, segundo o vínculo, no 1º CEB/JI

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Pré-escolar	Contratados/as	0
	Quadro de Zona Pedagógica	6
	Quadro de Escola	12
1º CEB	Contratados/as	2
	Quadro de Zona Pedagógica	1
	Quadro de Escola	32
	TOTAL	53

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães – 1º CEB/JI, ano letivo 2014/2015

Quadro 40. Número de professores/as, segundo o vínculo, no 2º e 3º CEB

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
2º CEB	Contratados/as	3
	Quadro de Zona Pedagógica	10
	Quadro de Escola	30
3º CEB	Contratados/as	11
	Quadro de Zona Pedagógica	2
	Quadro de Escola	14
Ensino Especial	Contratados/as	8
	Quadro de Zona Pedagógica	0
	Quadro de Escola	1
	TOTAL	79

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães - 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/2015

Quadro 41. Número de técnicos/as

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Licenciatura	Contratados/as	3

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães - ano letivo 2014/2015

4.1.3 Agrupamentos de Escolas de Souselo

Quadro 42. Número de professores/as, segundo o vínculo, no 1º CEB/JI

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Pré-escolar	Contratados/as	0
	Quadro de Zona	1
	Quadro de Escola	5
1º CEB	Contratados/as	3
	Quadro de Zona	0
	Quadro de Escola	11
	Total	20

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo – 1º CEB/JI, ano letivo 2014/2015

Quadro 43. Número de professores/as, segundo o vínculo, no 2º e 3º CEB

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
2º CEB	Contratados/as	3
	Quadro de Zona Pedagógica	3
	Quadro de Escola	13
3º CEB	Contratados/as	9

	Quadro de Zona Pedagógica	5
	Quadro de Escola	14
Ensino Especial	Contratados/as	1
	Quadro de Zona Pedagógica	0
	Quadro de Escola	1
Total		49

Fonte: Agrupamento de Escolas Souselo - 2º e 3º CEB, ano letivo 2014/20015

Quadro 44. Número de professores/as tutores

Professores/as tutores/as	Nº
	3

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães - ano letivo 2014/2015

Quadro 45. Número de técnicos/as

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Licenciatura	Contratados/as	2

Fonte: Agrupamento de Escolas Souselo - ano letivo 2014/2015

Da análise dos quadros anteriormente apresentados verifica-se que 20 professores/as estão no 1º CEB e ensino pré-escolar, 49 no 2º, 3º CEB e ensino especial, 3 professores/as tutores, e 2 técnicos/as com o ensino superior no projeto TEIP (território educativo de intervenção prioritária).

4.1.4 Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende

Quadro 46. Número de professores/as, segundo o vínculo

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
------------------------	------------------------	-----------

3º Ciclo e Ensino Secundário	Contratados/as	30
	Quadro de Zona	3
	Quadro de Escola	45
	Total	78

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Quadro 47. Número de professores/as tutores/as

Professores/as tutores/as	Nº
	10

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães - ano letivo 2014/2015

Quadro 48. Número de técnicos/as

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Licenciatura	Contratados/as	2

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães, ano letivo 2014/2015

Da análise dos quadros anteriores verifica-se que 78 professores/as estão no 3º CEB e ensino secundário, 10 são professores/as tutores e 2 são técnicos/as superiores integrados/as no projeto TEIP.

4.1.5 Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, Empresa Municipal

Quadro 49. Número de professores/as/formadores/as, segundo o vínculo

Nível de ensino	Tipo de Vínculo	Nº
Ensino Secundário	Contratados/as	21

Fonte: Escola Profissional de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Na Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, Empresa Municipal existem 21 professores/as contratados/as a lecionar.

4.2 Pessoal não Docente
 4.2.1 Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto de Cinfães

A seguinte informação refere-se ao pessoal não docente das escolas. De evidenciar que estes recursos humanos dos agrupamentos de escolas pertencem à Câmara municipal de Cinfães desde 2008 ([Decreto-Lei 144/2008, de 28 de Julho](#), designadamente nos seguintes domínios:

Quadro 50. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes operacionais

	Agrupamento de escolas General Serpa Pinto	
	Escolaridade	Nº
Pessoal não docente	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	6
	2º CEB	7
	3º CEB	25
	Secundário	22
	Bacharelato	0
	Licenciatura	3
	Outra:	0
	TOTAL	63

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães, ano letivo 2014/2015

Quadro 51. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes técnicos(as)/coordenadores/as técnicos/as

	Agrupamento de escolas General Serpa Pinto	
	Escolaridade	Nº
Pessoal não docente	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	0
	3º CEB	1
	Secundário	10
	Bacharelato	0
	Licenciatura	0
	TOTAL	11

Da análise dos quadros anteriormente apresentados verifica-se que o agrupamento de escolas de escolas General Serpa Pinto de Cinfães detém 63 assistentes operacionais e 11 assistentes técnicos(as)/coordenadores(as) técnicos/as.

4.2.2 Agrupamentos de Escolas de Souselo

Quadro 52. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes operacionais

Pessoal não docente	Agrupamento de escolas de Souselo	
	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	2
	3º CEB	9
	Secundário	26
	Bacharelato	0
	Licenciatura	0
	TOTAL	37

Fonte: Agrupamento de Escolas Souselo, ano letivo 2014/2015

Quadro 53. Escolaridade do pessoal não docente: assistente administrativo/coordenador/a técnico/a

Pessoal não docente	Agrupamento de escolas de Souselo	
	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	0
	3º CEB	1
	Secundário	7
	Bacharelato	0
	Licenciatura	0
	TOTAL	8

Fonte: Agrupamento de Escolas Souselo, ano letivo 2014/2015

Da análise dos quadros anteriormente apresentados verifica-se que o agrupamento de escolas de Souselo é composto por 37 assistentes operacionais, com ensino secundário na sua grande parte, 7 assistentes administrativos/as e 1 coordenador/a técnico/a.

4.2.3 Escola Secundária de Prof. Dr. Flávio P. Resende

Quadro 54. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes operacionais

Pessoal não docente	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	3
	2º CEB	4
	3º CEB	3
	Secundário	20
	Bacharelato	0
	Licenciatura	0
	TOTAL	30

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

QUADRO 55. ESCOLARIDADE DO PESSOAL NÃO DOCENTE: ASSISTENTES TÉCNICOS(AS)/COORDENADOR/A TÉCNICO/A

Pessoal não docente	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	0
	3º CEB	0
	Secundário	8
	Bacharelato	0
	Licenciatura	1

	TOTAL	9
--	--------------	----------

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Da análise dos quadros anteriormente apresentados verifica-se que a Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Resende é constituída por 30 assistentes operacionais, maioritariamente com ensino secundário e 9 assistentes técnicos (as)/coordenadores/as técnicos/as, também com ensino secundário na sua maioria.

4.2.4 Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, EM

Quadro 56. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes operacionais

Pessoal não docente	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	0
	3º CEB	0
	Secundário	3
	Bacharelato	0
	Licenciatura	0
	TOTAL	3

Fonte: Escola Profissional de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Quadro 57. Escolaridade do pessoal não docente: assistentes técnicos/as

Pessoal não docente	Escolaridade	Nº
	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	0
	2º CEB	0
	3º CEB	0

	Secundário	2
	Bacharelato	3
	Licenciatura	0
	TOTAL	5

Fonte: Escola Profissional de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Da análise realizada registam-se 3 assistentes operacionais, com ensino secundário e 5 assistentes técnicos/as, 2 com ensino secundário e 3 com bacharelato, na escola profissional de Cinfães.

4.3 Encarregados de Educação: caracterização escolar

4.3.1 Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto de Cinfães

**Quadro 58. Escolaridade dos/as encarregados/as de educação
1º CEB**

	Pai			Mãe	
	Escolaridade	%		Escolaridade	%
	Sem Escolaridade	0		Sem Escolaridade	0
	1º CEB	21		1º CEB	19
	2º CEB	28		2º CEB	24
	3º CEB	13		3º CEB	16
	Secundário	9		Secundário	17
	Bacharelato	0		Bacharelato	0
	Licenciatura	2		Licenciatura	4
	Outra:	27		Outra:	20

Fonte: Agrupamento de Cinfães, ano letivo 2014/2015

O quadro anterior permite concluir, mais uma vez, que a “mãe” enquanto encarregada de educação, dos/as alunos/as do 1º CEB, tem mais escolaridade que o “pai”. Assim de uma forma geral, 16% das “mães” têm o 3º CEB (contra 13% dos “pais”) e 17% têm o ensino secundário (contra 9% dos “pais”). O mesmo acontece com a licenciatura, 4% das “mães” contra 2% dos “pais”.

**Quadro 59. Escolaridade dos/as encarregados/as de educação
2º e 3º CEB**

	Pai		Mãe	Mãe	
	Escolaridade	%		Escolaridade	%
Pai	Sem Escolaridade	0	Mãe	Sem Escolaridade	0
	1º CEB	21		1º CEB	19
	2º CEB	28		2º CEB	24
	3º CEB	13		3º CEB	16
	Secundário	9		Secundário	17
	Bacharelato	0		Bacharelato	0
	Licenciatura	2		Licenciatura	4
	Outra:	27		Outra:	20

Fonte: Agrupamento de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Constata-se que nestes níveis de ensino, 2º e 3º CEB, a “mãe” tem mais escolaridade que o “pai”.

4.3.2 Agrupamento de escolas de Souselo

**Quadro 60. Escolaridade dos/as encarregados/as
de educação - 1º CEB**

	Pai		Mãe	Mãe	
	Escolaridade	%		Escolaridade	%
Pai	Sem Escolaridade	4.9	Mãe	Sem Escolaridade	2.6
	1º CEB	19		1º CEB	16
	2º CEB	48		2º CEB	32
	3º CEB	13		3º CEB	24
	Secundário	13		Secundário	21

	Bacharelato	0		Bacharelato	0
	Licenciatura	1		Licenciatura	3.5
	Outra:	0		Outra:	0

Fonte: Agrupamento de Souselo, ano letivo 2014/2015

O presente quadro permite, mais uma vez, concluir que a “mãe” enquanto encarregada de educação, dos alunos do 1º CEB, apresenta mais escolaridade que o “pai”.

Quadro 61. Escolaridade dos/as encarregados/as de educação 2º e 3º CEB

	Escolaridade	%		Escolaridade	%
pai	Sem Escolaridade	3.4	Mãe	Sem Escolaridade	1.4
	1º CEB	26.1		1º CEB	22
	2º CEB	44.5		2º CEB	34.8
	3º CEB	14		3º CEB	22.1
	Secundário	0		Secundário	17
	Bacharelato	0		Bacharelato	0
	Licenciatura	0		Licenciatura	2.7
	Outra:	0		Outra:	0

Fonte: Agrupamento de Souselo, ano letivo 2014/2015

Este quadro permite concluir nestes níveis de ensino que a “mãe” tem mais escolaridade que o “pai” quando analisamos escolaridades mais elevadas, 3º CEB, ensino secundário e licenciatura.

4.3.3 Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Pinto Resende

**Quadro 62. Escolaridade dos/as encarregados/as de educação
3º CEB/ensino secundário**

ia ^p	Escolaridade	%	Mãe	Escolaridade	%
	Sem Escolaridade	0		Sem Escolaridade	0
1º CEB	16	1º CEB	8		
2º CEB	13	2º CEB	10		
3º CEB	60	3º CEB	57		
Secundário	10	Secundário	20		
Bacharelato	0	Bacharelato	0		
Licenciatura	1	Licenciatura	5		
Outra:	0	Outra:	0		

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

As conclusões permitidas no quadro anterior já foram referidas nos dados anteriores e mais uma vez o indicador “mãe” tem uma escolaridade mais elevada que o indicador “pai”.

4.3.4 Quinta de Tuberais – Ensino Profissional de Cinfães, Empresa Municipal

Quadro 63. Escolaridade dos encarregados/as de educação

ia ^p	Escolaridade	%	Mãe	Escolaridade	%
	Sem Escolaridade	0		Sem Escolaridade	1
1º CEB	42	1º CEB	38		
2º CEB	16	2º CEB	24		
3º CEB	3	3º CEB	1		
Secundário	0	Secundário	0		
Bacharelato	0	Bacharelato	0		
Licenciatura	1	Licenciatura	1		
Outra:	8	Outra:	6		

Fonte: Escola Profissional de Cinfães, ano letivo 2014/2015

Pela análise conclui-se mais uma vez que, tanto a “mãe” como o “pai” têm níveis de escolaridade idênticos.

Sucesso educativo

5.1 Taxa de sucesso e abandono escolares

A nível concelhio, os dados recolhidos nas escolas permitem observar o seguinte:

Quadro 64. Evolução da taxa de transição no Concelho de Cinfães, segundo o nível de ensino

Nível de Ensino	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1ºCEB	95%	86,6%	96%	99,9%	94%	96,4%	97,9%	95.7%	95.6%	95,7%	95%
2º CEB	88%	91,1%	87%	95,9%	95%	98,4%	98%	93.2%	86.9%	94.9%	86.2%
3º CEB	76%	84,1%	77,2%	94,7%	90%	92,6%	92,8	88.4%	85.8%	91,2%	87.4%
Secundário ⁸	74%	86,7%	81%	96%	97%	93,4%	96,5%	96.5%	93.8%	88,8%	91.5%
Total	83.2%	85.5%	85.3%	96.4%	94.5%	96.5%	96.2%	93.3%	90.7%	92.6%	90.4%

Fonte: Agrupamento de Escolas, ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC

Da evolução retratada no quadro anterior verifica-se uma taxa de transição bastante satisfatória em todos os ciclos de ensino, sendo no ano em análise de 90.4%, tendo em conta o total. Contudo, registou-se uma diminuição pouco relevante quando comparamos com o ano anterior, 2013/2014.

O seguinte quadro mostra o mesmo indicador em evolução em Portugal:

Quadro 65. Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2004/05 a 2013/14)

Ano letivo		04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Ensino básico	1.º Ciclo	94.5%	95.6%	96.0%	96.3%	96.4%	96.3%	96.7%	95.6%	95.1%	95.0%
	2.º Ciclo	87.0%	89.3%	89.5%	92.0%	92.4%	92.3%	92.6%	88.8%	87.5%	88.6%
	3.º Ciclo	80.3%	80.8%	81.6%	86.0%	86.0%	86.2%	86.7%	84.4%	84.1%	84.9%
Ensino secundário		67.9%	68.9%	75.2%	79.0%	80.9%	80.7%	79.2%	79.9%	81.0%	81.5%

Fonte: DGEEC

Pode-se verificar que a média de taxa de transição no concelho de Cinfães é superior à média nacional em todos os anos letivos em análise.

⁸ Este indicador ao nível do ensino secundário é denominado de saída precoce (indivíduos dos 18 aos 24 anos) que saíram da escola antes de completar o secundário (12º ano), por cada 100 indivíduos dos 18 aos 24 anos. Esta taxa começou a ser analisada, no presente documento, a partir do ano letivo de 2006/2007.

Quadro 66. Evolução da taxa de abandono escolar no Concelho de Cinfães, segundo o nível de ensino

Nível de Ensino	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
	Taxa de abandono	Taxa de abandono ⁹	Taxa de abandono/ Saída Precoce								
1ºCEB	0,35%	0,08%	0%	0,1%	0	0	0	0	0	0	0
2º CEB	2%	2,8%	0,5%	1,5%	0	0	0	0	0	0	0
3º CEB	4,5%	2,9%	2,2%	1,6%	1,5%	3,1%	0,9%	0,5%	0	0	0
Secundário¹⁰	6,6%	3,5%	4,7%	4,3%	3	3,4%	4,2%	4,7%	0	0	0
TOTAL	2,2%	1,8%	0,86%	1,6%	0,5%	1,1%	0,3%	1.2%	0	0	0

Fonte: Agrupamento de Escolas, ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC

Do quadro 65 é de salientar que nos três últimos anos letivos, a taxa de abandono foi de 0%, assim como de saída precoce.

Quadro 67. Evolução da taxa de insucesso escolar no Concelho de Cinfães, segundo o nível de ensino

Nível de ensino	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
1º CEB	12,2%	5,1%	8,2%	5,9%	3,6%	2,1%	4,3%	4,4%	4,3%	5%
2º CEB	8,9%	12,0%	4,1%	5,0%	1,6%	2%	6,8%	13,1%	5,1%	13,8%
3º CEB	20,2%	17,1%	7,7%	20,3%	7,3%	7,2%	11,6%	14,2%	8,8%	12,6%
Secundário	11,1%	16,7%	13,5%	2,8%	6,4%	3,5%	3,5%	6,2%	11,2%	8,5%
Total	12,0%	10,2%	5,4%	8,2%	4,2%	3,3%	6,7%	9,3%	7,4%	9,6%

Fonte: Agrupamento de Escolas, ES/3 Prof. Dr. Flávio P. Resende e EPC

A taxa de insucesso tem sido variável ao longo dos anos letivos em análise. Assim em 2010/2011 registou o valor mais baixo, de 3.3% e em 2005/2006 a taxa mais alta 12%.

⁹ Esta taxa foi calculada, tendo em o número total de alunos/as de cada ciclo de ensino.

¹⁰ Este indicador ao nível do ensino secundário é denominado de saída precoce (indivíduos dos 18 aos 24 anos) que saíram da escola antes de completar o secundário (12º ano), por cada 100 indivíduos dos 18 aos 24 anos. Esta taxa começou a ser analisada, no presente documento, a partir do ano letivo de 2006/2007.

No ano em estudo registou, em termos totais, uma taxa de insucesso de 9.6%, tendo aumentado quando comparada com o ano letivo anterior (7.4%).

5.2 Resultados da Aprendizagem

5.2.1 Provas e exames nacionais no Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto de Cinfães

Quadro 68. Resultados nas provas nacionais

Prova (s) Disciplina(s)	Resultados nas provas nacionais - 4º Ano				
	1	2	3	4	5
Português	0	12	54	41	9
Matemática	0	20	35	53	8

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cinfães, ano letivo 2014/2015

A média dos resultados nas provas nacionais do 4º ano, quer na disciplina de Português quer na disciplina de Matemática, situou-se no nível 3 e 4.

Quadro 69. Resultados nas provas e exames nacionais

Prova (s) Disciplina(s)	Nº de alunos/as (que realizaram a prova)		Resultados nas provas e exames nacionais									
	6º Ano	9º Ano	6º Ano					9º Ano				
			A	B	C	D	E	5	4	3	2	1
Português	153	81	7	41	55	50	0	4	22	44	11	0
Matemática	153	81	9	32	39	56	17	3	4	20	34	20

Fonte: Agrupamento de Escolas Cinfães, ano letivo 2014/2015

Realizaram exame nacional no 6º ano, 153 alunos/as cujo nível médio se distribuiu, de modo homogéneo, no nível B, C e D, em ambas as disciplinas em estudo.

No 9º ano, 81 alunos/as realizaram prova, com os resultados no valor médio no nível 3, quer na disciplina de português quer na disciplina de matemática.

5.2.2 Provas e exames nacionais no Agrupamento de Escolas Souselo

Quadro 70. Resultados nas provas nacionais

Prova (s) Disciplina(s)	Resultados nas provas nacionais - 4º Ano				
	5	4	3	2	1
Português	0	23	22	12	0
Matemática	0	22	22	11	2

Fonte: Agrupamento de Escolas de Souselo, ano letivo 2014/2015

A média dos resultados nas provas nacionais do 4º ano, quer na disciplina de Português quer na disciplina de Matemática, situou-se no nível 3 e 4.

Quadro 71. Resultados nas provas e exames nacionais

Prova (s) Disciplina(s)	Nº de alunos/as (que realizaram a prova)		Resultados nas provas e exames nacionais									
	6º Ano	9º Ano	6º Ano					9º Ano				
			A	B	C	D	E	5	4	3	2	1
Português	--	--	2	18	35	16	0	1	5	21	7	1
Matemática	--	--	2	21	24	19	5	1	6	4	20	4

Fonte: Agrupamento de Escolas Souselo, ano letivo 2014/2015

Da análise do quadro verifica-se que a maioria dos alunos se situa valor médio (no nível C e 3), quer na disciplina de português quer na disciplina de matemática.

5.2.3 Exames nacionais na Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende

Quadro 72. Resultados nos exames nacionais

Prova (s) Disciplina(s)	Nº de alunos/as (que realizaram a prova)	Média dos resultados				
	9º Ano	5	4	3	2	1
Português	33	0	4	26	3	0
Matemática	33	3	5	11	9	5

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2014/2015

A média dos resultados nas provas nacionais do 9º ano quer na disciplina de Português quer na de Matemática situaram-se no nível 3.

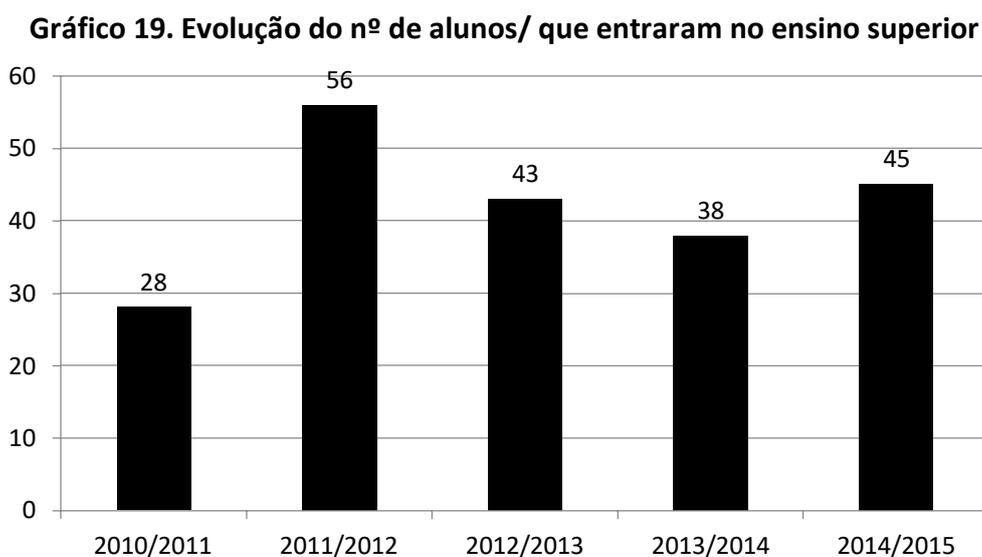
Quadro 73. Provas nacionais - Ensino Secundário

Escolaridade/ Ano letivo	Disciplina(s)	Nº de alunos/as	Média
11º Ano	Físico-Química A	20	10.2
	Biologia/Geologia	32	9.0
	Geografia A	42	12.0
	Filosofia	41	9.9
	Espanhol	25	12.9
	Francês	10	10.4
12º Ano	Português	86	10.6
	Matemática A	35	10.5
	História A	38	9.9

Fonte: Escola Secundária de Cinfães, ano letivo 2013/2014

Pela análise do quadro apresentado verifica-se que os resultados dos exames do 11º e 12º ano encontram-se, na maioria das disciplinas apresentadas no nível positivo, tendo sido as disciplinas de Geografia A e Espanhol que registaram as médias mais altas.

5.2.4 Entradas no Ensino Superior: evolução



Fonte: Escola Secundária de Cinfães

Foi no ano letivo de 2011/2012 que se verificou maior número de entradas no ensino superior, sendo o ano letivo de 2010/2011 o que registou o menor número. Em 2014/2015 concluíram o 12º ano 65 alunos/as e entraram no ensino superior 45.

Educação e Formação de Adultos

6.1 Oferta e acesso

A educação e formação de adultos oferecem uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

A educação e formação de jovens e adultos, no concelho de Cinfães, compreendem as seguintes modalidades:

- Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) adquiridas ao longo da vida, por via formal, informal e não-formal, permitindo aos alunos obter uma dupla certificação académica e profissional. A formação adquirida permite o acesso a empregos mais qualificados e melhor perspetiva de formação ao longo da vida. Este Sistema tinha lugar nos Centros Novas Oportunidades, denominados desde o ano letivo 2013/2014 de Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), disseminados por todo o país;

- Educação e Formação de Adultos (EFA);
- Formação Modulares para alunos/as maiores de 18 anos;
- Sistema Nacional de Aprendizagem, da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional, para jovens a partir dos 15 anos.

O Gabinete de Inserção Profissional de Cinfães desenvolveu várias ações de formação profissional com dupla certificação, durante o ano letivo de 2014/2015.

Quadro 74. Cursos de formação profissional, segundo o local onde foram dinamizados, o número de formandos/as e o número de horas de cada curso

Freguesia	Local	Início	Designação	Nº alunos	Confere Habilitação	Duração (horas)
Cinfães	Zona Industrial	nov/2014	Técnico de Turismo Ambiental e Rural – S3	30	12º	2045
	CQEP	out/2015	Operador/a de Logística – B3	30	9º	1940
	Zona industrial	06/07/2015	Jardinagem – B1	27	4º	790
Oliveira do Douro	Junta de Freguesia	22/06/2015	Operador/a Agrícola – B2	29	6º	840
Santiago de Piães	Junta de Freguesia	nov/2014	Operador/a Agrícola – B2 + B3	28	9º	2390
	Junta de Freguesia	22/06/2015	Geriatría - B2	27	6º	840
Souselo	Centro multiusos	nov/2014	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade – B3	28	9º	1940
	Centro multiusos	06/07/2015	Jardinagem – B1	22	4º	790

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional, 2014/2015

No que concerne a formações modulares:

Quadro 75. Cursos de formação modulares, segundo o local onde foram dinamizados, o número de formandos/as e o número de horas de cada curso

Freguesia	Local	Início/período	Designação	Nº de alunos	Confere habilitação	Duração
Cinfães	CQEP + locais de estágio	05/05/2015 – 30/07/2015 (150H) Estágios a decorrer	Técnico de ação educativa	21	N/A	150 horas + 300 horas

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional, 2014/2015

Quadro 76. Cursos de formação modulares, segundo o local onde foram dinamizados, o número de formandos/as e o número de horas de cada curso

Freguesia	Local	Datas	Início/Período	Designação	Nº alunos	Confere Habilitação	Duração
Cinfães	CQEP	20/04/2015 – 24/06/2015	Manhã	Noções Básicas de Cozinha - Nível 2	29	N/A	150 horas
		20/04/2015 – 24/06/2015	Tarde	Noções Básicas de Cozinha - Nível 2	30	N/A	150 horas
Oliveira do Douro	Junta de Freguesia	16/03/2015 – 20/05/2015	Manhã	Agente em Geriatria - Nível 2	30	N/A	150 horas
		16/03/2015 – 20/05/2015	Tarde	Noções Básicas de saúde - Nível 4	27	N/A	150 horas
Nespereira	Escola EB 1 da Feira	16/03/2015 – 20/05/2015	Tarde	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural - Nível 4	28	N/A	150 horas
		16/03/2015 – 18/05/2015	Manhã	Agente de Geriatria - Nível 2	29	N/A	150 horas
		16/03/2015 – 20/05/2015	Tarde	Noções Básicas de Logística - Nível 2	30	N/A	150 horas
São Cristóvão de Nogueira	Escola EB 1 de Mourilhe	19/05/2015 -	Tarde	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	26	N/A	150 horas
		19/05/2015 -	Tarde	Operador/a Logístico/a	30	N/A	150 horas
		19/05/2015 -	Manhã	Operador/a Logístico/a	30	N/A	150 horas
		19/05/2015 -	Manhã	Noções básicas de geriatria	30	N/A	150 horas
Taruquela	Junta de Freguesia de Taruquela	16/03/2015 – 20/05/2015	Tarde	Noções Básicas de Logística - Nível 2	30	N/A	150 horas
		16/03/2015 – 18/05/2015	Manhã	Empregado/a Comercial - Nível 2	30	N/A	150 horas
Tendais	Escola EB 1 de Fermentões	20/04/2015 – 16/06/2015	Tarde	Noções básicas de cozinha - Nível 2	28	N/A	150 horas
Santiago de Piães	Junta de Freguesia	20/04/2015 – 24/06/2015	Manhã	Noções básicas de cozinha - Nível 2	25	N/A	150 horas
		20/04/2015 – 24/06/2015	Tarde	Noções básicas de cozinha - Nível 2	25	N/A	150 horas

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional, 2014/2015

O Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) desenvolveu, durante o ano letivo 2014/2015, cursos de educação e formação de adultos:

Quadro 77. Número de cursos/estabelecimentos de educação e formação de adultos, o total de alunos/as e pessoal docente e não docente, por freguesia

Freguesias	Número de Cursos/Estabelecimentos	Total de alunos/as	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Cinfães	4	95	4	3
Espadanedo	2	54	4	3

Fonte: Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, 2014/2015

Quadro 78. Número de formandos/as, segundo o nível de ensino e a freguesia

Freguesias	Número de formandos			
	B1	B2	B3	Secundário
Cinfães	--	--	47	68
Espadanedo	--	--	32	42

Fonte: Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, 2014/2015

O CQEP registou 6 cursos com um total de 149 alunos/as , a funcionar nas freguesias de Cinfães e Espadanedo. Destes, 14 concluíram o B3, na freguesia de Cinfães e 13 o ensino secundário, na mesma freguesia.

No que se refere à caracterização das formações modulares decorridas na Ágito, formação e serviços lda:

**Quadro 79. Cursos de formação modular certificada,
por nº de formandos/as, o local e a duração**

Formação modular	Local	Nº de formando/as	Nº de horas
Criação de páginas para a web	Cinfães	16	25 H
Aplicações informáticas na ótica do utilizador	Cinfães	15	25 H
Animação sociocultural e deontologia	Cinfães	20	25 H
Planificação de atividades pedagógicas e gestão do tempo	Cinfães	13	25 H
Plataformas de apoio à formação	Cinfães	14	14 H
Total	--	78	114 H

Fonte: Ágito, formação e serviços, ano letivo 2014/2015

Esta associação registou 78 formandos/as distribuídos por 5 cursos de formação modular. Estas formações modulares foram desenvolvidas no concelho de Cinfães por forma a minimizar os esforços dos/as formandos/as nas deslocações e tendo em conta as necessidades e as lacunas curriculares dos/as mesmos/as.

6.2 Apoios complementares

6.2.1 Equipas de rendimento social de inserção

Quadro 80. Beneficiários/as de RSI – Nespereira

19-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		» 65 anos		Total
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
15	20	12	18	23	27	87	63	38	51	2	4	360

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, NLI de Cinfães, novembro de 2015

Na equipa de RSI de Nespereira existem 360 pessoas entre os 19 anos de idade e os 65 + anos a beneficiar de apoio.

Quadro 81. Beneficiários/as de RSI – Souselo

19-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		»65 anos		Total
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
8	14	16	11	29	26	28	27	15	12	1	0	251

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, NLI de Cinfães, novembro de 2015

Na equipa de RSI de Souselo existem 251 pessoas entre os 19 anos de idade e os 65+ anos a beneficiar de apoio.

Conclusão

Os territórios enfrentam atualmente novos desafios; depois das cartas educativas, são desafiados a construir planos educativos municipais. O Município de Cinfães pretende ser um território rotineiramente educador e ambiciona englobar todos no seu propósito educador. Assim sendo, configurase pelo reconhecimento do impacto educacional que os seus planos e as suas ações podem alcançar e empenha-se em reforçar esse impacto, levando a cabo estratégias transversais, mobilizadoras dos diversos agentes do território, numa perceção de educação “glocal”, uma perspetiva em que todos os recursos e agentes são englobados nos processos educativos – que por isso são globais – mas esses mesmos processos são adaptados às necessidades e potencialidades locais.

O nosso território tem um forte conjunto de potencialidades educadoras, já que os intervenientes na Cidade – as empresas, as instituições culturais, as associações, as diferentes organizações, os movimentos cívicos, as instituições escolares, o próprio Município – constituem uma rede de agentes educativos locais determinante. As vivências e as dinâmicas do Município colocam as situações educativas como parte da rotina e da vida dos cidadãos.

Por isso, o necessário amadurecimento da participação cidadã é, também ele, essencial na construção de um território verdadeiramente educador, onde todos assumem este compromisso e auxiliam a construção desta rotina educadora. O território não se constrói por todos e para todos, num contexto educativo, se não for possível envolver todos os cidadãos e todas as cidadãs, de todas as idades, nessa construção. Para isso, a participação cidadã deve ser ativa, concreta e rotineira.

PROPOSTAS PARA O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO ANO LETIVO 2015/2016
DEPARTAMENTO DE 1º CICLO – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade	Local	Destinatários	Recursos	Eixo de ação
Setembro	Atribuição dos PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR e CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Município de Cinfães	Alunos e professores do concelho	-----	Educação Global
Dezembro	ALDEIA DO PAI NATAL	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Gralheira	Toda a comunidade educativa	-----	Território, como agente e conteúdo Desenvolvimento
Fevereiro	Desfile de CARNAVAL das Escolas do Concelho	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Principais ruas da vila de Cinfães	Alunos e professores dos concelhos	Transportes e lanches	Território, como agente e conteúdo Desenvolvimento
Abril	XVIII TORNEIO DE NATAÇÃO	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Piscinas Municipais de Cinfães	Alunos dos 3.º e 4.º anos de escolas do 1.ºCEB a definir	Recursos materiais das piscinas municipais	Educação Global Inclusão

PLANO DE AÇÃO 2016/2017

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade	Local	Destinatários	Recursos	Eixo de ação
Abril	ANDEBOL4KIDS – Festand Concelhio – Torneio de Andebol do concelho de Cinfães	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Pavilhão Municipal Armando Costa	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB, com a possibilidade de inclusão de alunos do 3.º ano.	Material de Desporto do kit de materiais dos professores de AFD	Educação Global Inclusão
Abril	II ENCONTRO DE GIRAVOLEI CONCELHIO	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Pavilhão Municipal Armando Costa	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB	Material de Desporto do kit de materiais dos professores de AFD	Educação Global Inclusão
Maio	ANDEBOL4KIDS – Festand Intermunicipal – Torneio de Andebol Regional – Cinfães, Resende e Castro Daire	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	A definir	Alunos do 4.º ano que ficarem apurados no Festand concelhio	Recursos disponibilizados pela Associação de Andebol de Viseu	Educação Global Inclusão
Maio	À DESCOBERTA DO DOURO: Passeio de Barco no Rio Douro dos alunos finalistas do 1.ºCEB	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Rio Douro: Porto Antigo – Cais de Escamarão	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB	-----	Território, como agente e conteúdo Inclusão

PLANO DE AÇÃO 2016/2017

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade	Local	Destinatários	Recursos	Eixo de ação
Junho	ENGLISH CONTEST: Concurso de Inglês dos alunos do 4.º ano do 1.ºCEB.	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Auditório Municipal e Praça da Fervença	Dois alunos de cada turma do 4.º ano de escolaridade de cada uma das turmas das escolas do 1.ºCEB	Jogos, brinquedos, projetor, computador, materiais de desgaste, materiais do kit dos professores de Inglês das AEC	Educação Global
Junho	III FESTIVAL "CANÇÕES AO ENTARDECER" – Festival de música Infantil das AEC, Cinfães	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.	Auditório Municipal	Entre 5 a 8 turmas do 1.ºCEB de escolas a definir	Instrumentos musicais e materiais audiovisuais	Território, como agente e conteúdo
Junho	ANDEBOL4KIDS – Festand Distrital – Torneio de Andebol Distrital	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	A definir	Alunos do 4.º ano que ficarem apurados no Festand regional	Recursos disponibilizados pela Associação de Andebol de Viseu	Educação Global Inclusão

PLANO DE AÇÃO 2016/2017

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade	Local	Destinatários	Recursos	Eixo de ação
-----	Colaboração nas ATIVIDADES DE NATAL, PÁSCOA E DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO NAS ESCOLAS DO 1.ºCEB	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Escolas do 1.ºCEB	Alunos do 1.ºCEB e do Pré-Escolar	Materiais de desgaste e kit de materiais dos professores das AEC	Território, como agente e conteúdo Educação Global
A definir	FESTA DA MÚSICA E DO DESPORTO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR (atividade realizada mediante a inscrição das escolas)	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Escolas do 1.ºCEB	Alunos do Pré-Escolar	Kit de materiais dos professores das AEC	Território, como agente e conteúdo Democracia Inclusão
Interrupções letivas da Páscoa e do Verão	Páscoa/Verão em Movimento (atividades de ocupação dos tempos livres)	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Concelho de Cinfães	Alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1.º CEB	Kit de materiais dos professores das AEC e material de desgaste	Inclusão Desenvolvimento
junho	Marchas Infantis de S. João	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	a definir	Alunos do 1.ºCEB e do Pré-Escolar	Material de desgaste	Território como agente e conteúdo Desenvolvimento
Ao longo do ano letivo	Atividades de Enriquecimento Curricular	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Escolas Básicas do concelho	Alunos do 1.º CEB	Kit de materiais dos professores das AEC	Educação Global

PLANO DE AÇÃO 2016/2017

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade	Local	Destinatários	Recursos	Eixo de ação
Ao longo do ano letivo	Atividades Lúdico-Expressivas (Inglês, Música e Desporto no Ensino Pré-Escolar)	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Escolas Básicas do concelho	Alunos do Ensino Pré-Escolar	Kit de materiais dos professores das AEC e material de desgaste	Educação Global
Ao longo do ano letivo	Projeto Viver+	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	IPSS do concelho	Utentes das IPSS	Kit de materiais dos professores das AEC e material de desgaste	Educação Global Inclusão
Ao longo do ano	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Escolas básicas do concelho	Alunos do 1.ºCEB e do Pré-Escolar	Manuais escolares, kit de material escolar, programa de refeições	Inclusão
Ao longo do ano	Equipa de intervenção precoce	Promover e dinamizar as atividades, tendo em vista o progresso integral e equilibrado dos cidadãos/das cidadãs do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social, cultural e afetivo.	Concelho de Cinfães	Crianças ainda não integradas	Materiais de desgaste	Inclusão Desenvolvimento Educação global

PLANO DE AÇÃO 2017/2018

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade		Local	Destinatários	Recursos	Custos	Avaliação	Responsável
		Gerais e Específicos das Áreas Disciplinares							
ANO LETIVO 2017/2018									
setembro	Atribuição dos PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR e CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.		Município de Cinfães	Alunos e professores do concelho	-----	*	-----	Serviço de Educação do Município de Cinfães
dezembro	ALDEIA DO PAI NATAL			Gralheira	Toda a comunidade educativa	-----	*	-----	Município de Cinfães
fevereiro	Desfile de CARNAVAL das Escolas do Concelho			Principais ruas da vila de Cinfães	Alunos e professores dos concelhos	Transportes e lanches	*	-----	Serviço de Educação do Município
março	XX TORNEIO DE NATAÇÃO			Piscinas Municipais de Cinfães	Alunos dos 3.º e 4.º anos de escolas do 1.ºCEB a definir	Recursos materiais das piscinas municipais	*	-----	Professores das AEC
maio	ANDEBOL4KIDS – Festand Concelho – Torneio de Andebol do concelho de Cinfães			Pavilhão Municipal Armando Costa ou Estádio Municipal de Cinfães	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB, com a possibilidade de inclusão de alunos do 3.º ano.	Material de Desporto do kit de materiais dos professores de AFD	*	-----	Professores das AEC

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade		Local	Destinatários	Recursos	Custos	Avaliação	Responsável
		Gerais e Específicos das Áreas Disciplinares							
maio	ENCONTRO DE GIRA-VOLEI CONCELHIO – com a possibilidade de participação no torneio distrital e nacional (caso existam equipas apuradas)	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.		Pavilhão Municipal Armando Costa ou Estádio Municipal de Cinfães	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB	Material de Desporto do kit de materiais dos professores de AFD	*	-----	Professores das AEC
maio	ANDEBOL4KIDS – Festand Intermunicipal – Torneio de Andebol Regional – Cinfães, Resende e Castro Daire - com a possibilidade de participação no torneio distrital (caso existam equipas apuradas)			Pavilhão Municipal Armando Costa ou Estádio Municipal de Cinfães	Alunos dos 3.º e 4.º anos que ficarem apurados no Festand concelhio	Recursos disponibilizados pela Associação de Andebol de Viseu	*	-----	Professores das AEC
maio	À DESCOBERTA DO DOURO: Passeio de Barco no Rio Douro dos alunos finalistas do 1.ºCEB			Rio Douro: Porto Antigo – Cais de Escamarão	Alunos do 4.º ano do 1.ºCEB	-----	*	-----	Técnicos do Município; Professores titulares de turma do 4.º ano (no acompanhamento dos alunos)
junho	DIA MUNDIAL DA CRIANÇA			A definir	Alunos do ensino pré-escolar e do 1.ºCEB	A definir	*	-----	Professores das AEC

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade		Local	Destinatários	Recursos	Custos	Avaliação	Responsável
		Gerais e Específicos das Áreas Disciplinares							
junho	ATIVIDADE DE INGLÊS: Atividade de Inglês dos alunos dos 1.º e 2.º anos do 1.º CEB.			Auditório Municipal e Praça da Fervença	Alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade das escolas do 1.ºCEB	Jogos, brinquedos, projetor, computador, materiais de desgaste, materiais do kit dos professores de Inglês das AEC	*	-----	Professores das AEC
junho	V FESTIVAL “CANÇÕES AO ENTARDECER” – Festival de música Infantil das AEC, Cinfães			Auditório Municipal	Entre 5 a 8 turmas do 1.ºCEB de escolas a definir	Instrumentos musicais e materiais audiovisuais	*	-----	Professores das AEC
junho	ANDEBOL4KIDS – Festand Distrital – Torneio de Andebol Distrital	Promover e dinamizar o "Projeto Crescer em Cinfães", tendo em vista o desenvolvimento integral e equilibrado das crianças do concelho nos domínios cognitivo, físico e motor, social e afetivo.		Nelas	Alunos do 4.º ano que ficarem apurados no Festand regional	Recursos disponibilizados pela Associação de Andebol de Viseu	*	-----	Professores das AEC
-----	Colaboração nas ATIVIDADES DE NATAL, PÁSCOA E DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO NAS ESCOLAS DO 1.ºCEB			Escolas do 1.ºCEB	Alunos do 1.ºCEB e do Pré-Escolar	Materiais de desgaste e kit de materiais dos professores das AEC	*	-----	Professores coordenadores das Escolas Básicas

Calendarização	Atividade	Objetivos da atividade		Local	Destinatários	Recursos	Custos	Avaliação	Responsável
		Gerais e Específicos das Áreas Disciplinares							
A definir	FESTA DA MÚSICA, DO DESPORTO E DE INGLÊS NO PRÉ-ESCOLAR (atividade realizada mediante a inscrição das escolas)			Escolas do 1.ºCEB	Alunos do Pré-Escolar	Kit de materiais dos professores das AEC	*	-----	Professores das AEC
22 de junho	Colaboração nas Marchas Infantis de S. João			Vila de Cinfães	Alunos do 1.º CEB e do Pré-Escolar	A definir		-----	Coordenadores de escola
abril	CINFÃES EM MOVIMENTO – PÁSCOA: Atividades de ocupação dos tempos livres na interrupção letiva da Páscoa	Oferecer uma resposta às famílias de Cinfães que se debatem com dificuldades no acompanhamento das crianças; proporcionar às nossas crianças experiências enriquecedoras e diversificadas, criar um espaço de convívio diferente das rotinas do dia-a-dia escolar, mas igualmente potenciador do desenvolvimento das crianças		Cinfães	Alunos do pré-escolar e do 1.ºCEB do Concelho de Cinfães (mediante ordem de inscrição)	Recursos materiais das AEC	*	-----	Técnicos da educação do Município e professores das AEC
junho/julho/agosto	CINFÃES EM MOVIMENTO – VERÃO: Atividades de ocupação dos tempos livres na interrupção letiva do Verão								